



2017

Relatório de Atividades

Instituto Superior Técnico

Ficha Técnica

Relatório de Atividades 2017 do Instituto Superior Técnico

Edição

Conselho de Gestão, 05 de julho de 2018

Área de Estudos, Planeamento e Qualidade

Aprovação

Reunião do Conselho de Escola, 18 de julho de 2018

ÍNDICE

Lista de acrónimos	3
Reflexão	7
Áreas de foco estratégico	8
EDUCAÇÃO SUPERIOR	9
Educação Superior: atividades previstas/realizadas 2017	11
Educação Superior: indicadores de progresso/caracterização	13
INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	14
Investigação, Desenvolvimento e Inovação: atividades previstas/realizadas 2017	15
Investigação, Desenvolvimento e Inovação: indicadores progresso/caracterização	16
TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA	17
Transferência de Tecnologia: atividades previstas/realizadas 2017	18
Transferência de Tecnologia: indicadores progresso/caracterização	20
FUNCIONAMENTO MULTIPOLAR	21
Funcionamento Multipolar: atividades previstas/realizadas 2017	22
Funcionamento Multipolar: indicadores progresso/caracterização	23
INTERNACIONALIZAÇÃO	24
Internacionalização: atividades previstas/realizadas 2017	26
Internacionalização: indicadores progresso/caracterização	28
COMUNICAÇÃO	29
Comunicação: atividades previstas/realizadas 2017	30
Comunicação: indicadores progresso/caracterização	31
CAPITAL HUMANO	32
Capital Humano: atividades previstas/realizadas 2017	33
Capital Humano: indicadores progresso/caracterização	35
INFRAESTRUTURAS	36
Infraestruturas: atividades previstas/realizadas 2017	37
Infraestruturas: indicadores progresso/caracterização	39
PROCESSOS E QUALIDADE	40
Processos e Qualidade: atividades previstas/realizadas 2017	41
Processos e Qualidade: indicadores progresso/caracterização	43
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	44
Tecnologias de Informação: atividades previstas/realizadas 2017	45
Tecnologias de Informação: indicadores progresso/caracterização	48
FINANCIAMENTO	49

Financiamento: atividades previstas/realizadas 2017	50
Financiamento: indicadores progresso/caracterização	51
Gráfico de comparação de atividades realizadas por anos: 2016 e 2017	52
ANEXOS.....	53
Investigação, Desenvolvimento e Inovação	53
Avaliação FCT das unidades ID&I	53
Avaliação Interna	53
QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização 2017	53
Financiamento	58
Transferências OE	58
Receita Global do Orçamento do IST para 2017	58
Despesa Global do Orçamento do IST para 2017	59
Receita por Unidade de Exploração	63
Despesa por Unidade de Exploração	66
Composição dos Órgãos do IST	71
Responsáveis das Unidades Académicas	76
Coordenadores de Curso	77
Coordenadores Unidades	79
Estrutura orgânica dos serviços de natureza administrativa.....	81

Lista de acrónimos

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AA	Área Académica
AAI	Área de Assuntos Internacionais
AC	Área Contabilística
ACI	Área de Comunicação e Imagem
ADIST	Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico
AEPQ	Área de Estudos, Planeamento e Qualidade
AL	<i>Campus Alameda</i>
AOP	Área Orçamental e Patrimonial
AP	Área de Projetos
AQAI	Área de Qualidade e Avaliação Interna
AssIST	Avaliação dos Serviços do IST
ATT	Área de Transferência de Tecnologia
BC	Biblioteca Central
BRAC	Sistema Informático de Identificação de Alunos de Baixo Rendimento Académico
C2TN	Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares
CAIE	Comissão de Apreciação da Investigação e Ensino
CAMGSD	Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos
CAPE	Comissão de Acompanhamento do Planeamento Estratégico
CAPS	Centro de Análise e Processamento de Sinais
CC	Conselho Científico
CCA	Conselho Coordenador de Avaliação
CE	Ciclos de Estudo
CEAFEL	Centro de Análise Funcional, Estruturas Lineares e Aplicações
CEBQ	Centro de Engenharia Biológica e Química
CeFEMA	Centro de Física e Engenharia de Materiais Avançados
CEG-IST	Centro de Estudos de Gestão do IST
CEMAT	Centro de Matemática Computacional e Estocástica
CENTEC	Centro de Engenharia e Tecnologia Naval e Oceânica
CENTRA	Centro Multidisciplinar de Astrofísica
CERENA	Centro de Recursos Naturais e Ambiente
CEris	Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade
CFTP	Centro de Física Teórica de Partículas
CG	Conselho de Gestão
CGQ	Conselho para a Gestão da Qualidade
CLUSTER	<i>Consortium Linking Universities of Science and Technology for Education and Research</i>
CP	Conselho Pedagógico
CQE	Centro de Química Estrutural
CQFM	Centro de Química-Física Molecular
CTN	<i>Campus Tecnológico e Nuclear</i>
CTP	<i>Campus Taguspark</i>
CVRM	Centro de Valorização de Recursos Minerais
DA	Direção Académica
DAJIST	Direção de Apoio Jurídico do IST
DEA	Parte escolar do programa doutoral

DECivil	Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos
DECN	Departamento de Engenharia e Ciências Nucleares
DEI	Departamento de Engenharia Informática
DELFT	<i>Technische Universiteit Delft</i>
DF	Departamento de Física
DFA(s)	Diploma de Formação Avançada
DOT	Aplicações Centrais do IST
DRH	Direção de Recursos Humanos
DSI	Direção de Serviços de Informática
DT	Direção Técnica
EAIE	<i>European centre for knowledge, expertise and networking in the internationalisation of higher education</i>
ECTS	<i>European Credit Transfer System</i>
EFC	Estrutura de Formação Contínua
EIT	<i>European Institute of Innovation & Technology</i>
E&P	Estudos e Projetos
<i>Erasmus Plus</i>	Programa da União Europeia para a educação, formação, juventude e desporto
ES	Ensino Superior
ETI	Equivalente a Tempo Integral
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Fénix	Sistema de gestão de informação académica do IST
FUNDEC	Associação para a Formação e o Desenvolvimento em Engenharia Civil e Arquitetura
GA	<i>General Assembly</i>
GATu	Gabinete de Apoio ao Tutorado
GCRP	Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
GOP	Gabinete de Organização Pedagógica
HST	Higiene e Segurança no Trabalho
iBB	Instituto de Bioengenharia e Biociências
ICM	<i>International Credit Mobility</i>
I-Day	<i>Internacional Day</i>
ID&I	Investigação, Desenvolvimento e Inovação
IDMEC	Instituto de Engenharia Mecânica
IES	Instituições de Ensino Superior
IN+	Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento
INESC-ID	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa
INESC-MN	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Microsistemas e Nanotecnologia
InnoEnergy	<i>European company promoting innovation, entrepreneurship and education in sustainable energy</i>
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPFN	Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear
IPV4	<i>Internet Protocol version 4</i>
ISAE	<i>Institut Supérieur de L'Aeronautique et de L'Espace</i>
ISI WoS	<i>Institute for Scientific Information - Web of Science</i>
ISR	Instituto de Sistemas e Robótica
IST	Instituto Superior Técnico
IST - ID	Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e Desenvolvimento
IT	Instituto de Telecomunicações
ITN	Instituto Tecnológico e Nuclear

IVR	<i>Interactiv Voice Response</i>
KA2	<i>Key Action 2</i> (ação chave 2) do Programa <i>Erasmus Plus</i>
LAIST	Laboratório de Análises do IST
LEIC-TP	Licenciatura em Engenharia Informática e Computadores -Taguspark
LIP	Laboratório de Instrumentação e Partículas
LTI	Laboratório de Tecnologias de Informação
MARETEC	Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimas
MI	Mestrado Integrado
MIT	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>
MOOC	<i>Massive Open Online Course</i>
MQ	Manual da Qualidade
N.A..	Não aplicável à data de produção deste relatório.
NAPE	Núcleo de Apoio ao Estudante
N.D.	Não disponível à data de produção deste relatório.
NDA	Núcleo de Desenvolvimento Académico
NDM	Núcleo de Design e Multimédia
NEP	Núcleo de Estatística e Prospetiva
NM	Núcleo de Manutenção
NMCI	Núcleo de Mobilidade e Cooperação Internacional
NO	Núcleo de Obras
NPE	Núcleo de Parcerias Empresariais
NPGFC	Núcleo de Pós-graduação e Formação Contínua
NPI	Núcleo de Propriedade Intelectual
NRI	Núcleo de Relações Internacionais
NSHS	Núcleo de Segurança, Higiene e Saúde
NSU	Núcleo de Suporte ao Utilizador
ObservIST	Observatório de Boas Práticas do IST
OE	Orçamento de Estado
ORCID	<i>Researchers' unique identification - Non-Profit Organization</i>
PA	Plano de Atividades
PAX	Professor Auxiliar
PE	Plano Estratégico
PLOP	Países Língua Oficial Portuguesa
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
QUC(s)	Qualidade das Unidades Curriculares
R3A	Relatórios Anuais de Autoavaliação
RADIST	Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes do IST
RH	Recursos Humanos
SAP	<i>Software</i> de Gestão Empresarial
SCOPUS	<i>Abstract and citation database of peer-reviewed research literature</i>
SHT	Segurança e Higiene no Trabalho
SIADAP	Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SiQuist	Sistema Integrado de Qualidade do IST
SMILE	<i>Student Mobility in Latin America, Caribbean and Europe</i>
<i>Spin-offs</i>	Comunidades de “Empresas embrião”
TI	Tecnologias de Informação

T.I.M.E.	Programa de Duplos Diplomas
TP	Taguspark
TT@Técnico	Área de Transferência de Tecnologia do Instituto Superior Técnico
TUM	<i>Technical University of Munich</i>
UC(s)	Unidade(s) Curricular(es)
UE	União Europeia
UIDI	Unidades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação
U-Multirank	<i>U-Multirank University Rankings</i>
UPS	<i>Uninterruptible Power Supply</i>
ULisboa	Universidade de Lisboa
VoIP	<i>Voice over Internet Protocol</i>
WoS	<i>Web of Science</i>

Reflexão

No ano de 2017, o IST consolidou a sua posição como uma Escola com impacto global, de referência a nível nacional e internacional, tendo em particular melhorado a sua posição em diversos *rankings* internacionais, aproximando-se agora das 10 melhores escolas de engenharia Europeias.

Numa situação de relativa estabilidade orçamental, foi possível manter os planos de renovação e atualização do pessoal docente, investigador e de apoio técnico e administrativo. Pela negativa, pesaram na gestão do IST as questões do emprego precário no Estado, nomeadamente os riscos e oportunidades criados pelo PREVPAP e pela Lei 57 de 2017. No fim do ano em questão, mantém-se as incertezas associadas à implementação destes diplomas, incertezas estas que se prolongarão seguramente pelo ano de 2018. Em 2017, continuámos a desenvolver os mecanismos para o acolhimento, financiamento e estímulo de novos professores e investigadores, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e a produtividade no IST. Mantivemos, além disso, os esforços no sentido de melhorar o rendimento escolar dos nossos alunos, num processo que tem dados os seus frutos mas que deverá continuar a ser uma das prioridades do IST.

Em termos de infraestruturas físicas, foi possível levar a cabo algumas importantes intervenções, nomeadamente, no pavilhão central do *Campus* da Alameda, no *Campus* Tecnológico e Nuclear e no *Campus* do Taguspark, entre outras. O projeto das novas instalações do Arco do Cego que, pela primeira vez em décadas, criará novas condições de trabalho para os alunos do IST, foi finalizado, prevendo-se o lançamento do concurso para a construção no primeiro semestre de 2017.

O programa da rede de parceiros do IST, desenvolvido com o objetivo de criar uma sólida rede de parcerias empresariais, que ligue o IST à sociedade continuou a desenvolver-se, assim como o programa Técnico+, que suportará as atividades de formação ao longo da vida no universos IST. A criação de conteúdos digitais para ensino à distância continuou a ser uma prioridade, tendo sido criados diversos novos cursos.

Considerando o atual enquadramento económico, o ano de 2017 decorreu de forma globalmente positiva para o IST, sendo razoável manter um otimismo moderado para o futuro próximo. Importa, no entanto, reforçar a capacidade de investimento em estruturas físicas e laboratoriais, capacidade que, tal como em anos anteriores, continua muito limitada.

Arlindo Oliveira

Presidente do Instituto Superior Técnico

Áreas de foco estratégico

O Relatório de Atividades do Instituto Superior Técnico (IST) 2017, estruturado em onze áreas de atuação de acordo com o Plano Estratégico do IST, integra alguns dos resultados obtidos nas atividades propostas para este ano.

Estas áreas abrangem não só os três pilares da Missão do IST (Educação Superior, Investigação, Desenvolvimento e Inovação, e Transferência de Tecnologia) mas também as atividades chave de base ao seu prosseguimento, nomeadamente, áreas transversais (Funcionamento Multipolar, Internacionalização e Comunicação) e áreas de suporte (Capital Humano, Infraestruturas, Processos e Qualidade, e Tecnologias de Informação).

EDUCAÇÃO SUPERIOR

Durante o ano de 2017 foram desenvolvidas várias atividades, de forma a promover a qualidade do Ensino no IST. Destacam-se as atividades focadas no aumento do sucesso académico e diminuição do abandono, com a identificação e monitorização do desempenho das Unidades Curriculares com elevadas taxas de reprovação e dos cursos com elevadas taxas de abandono. No sentido de melhorar o sucesso académico dos estudantes e prevenir o risco de abandono e/ou insucesso, foi reforçado o apoio dado aos estudantes pela equipa do Núcleo de Desenvolvimento Académico, e o número de alunos que é acompanhado periodicamente foi aumentado (364 sessões de acompanhamento). Foram uniformizadas as assimetrias existentes no tempo de conclusão (prazos) da dissertação para todos os cursos e incluídas no Guia Académico 17-18. No sentido de promover as boas práticas que assegurem padrões elevados no que respeita aos princípios éticos e de integridade foram implementadas as seguintes medidas:

- i) assinatura de um Compromisso de Honra por todos os estudantes que ingressam pela primeira vez no Técnico;
- ii) Declaração de Compromisso relativo à originalidade, autoria e cumprimento do Código de Conduta e Boas Práticas da ULisboa, por todos os estudantes nas Dissertações de 2.º e 3.º ciclo;
- iii) possibilidade de verificação com recurso a um software com deteção de plágio das versões da Dissertação submetidas;
- iv) implementação de um curso de ética para estudantes e reforço da ética a nível das competências transversais para prevenir e diminuir a fraude e plágio.

No sentido de valorizar a componente do Ensino e incentivar a partilha e implementação de novas abordagens e metodologias pedagógicas destacam-se:

- i) o projeto “Observar e Aprender”¹;
- ii) formação pedagógica de docentes, salientando-se formações em *active learning*, *flipped classroom*, ferramentas *online* em sala de aula; competências de comunicação e voz na docência, princípios do coaching aplicados à orientação de dissertações, entre outras² com um aumento do número de participantes (401 participantes, 245 do IST e 158 externas ao IST) e cursos oferecidos (30 formações);
- iii) “PAX IST Construir o Futuro” - programa dedicado aos novos professores auxiliares contratados, em que o 3º workshop foi em Setembro 2017;
- iv) o programa “Docentes com desempenho pedagógico a melhorar”, implementado em 2016, foi consolidado durante este ano com observações de aulas e respetivo *feedback*. Está a ser preparada uma iniciativa a nível institucional de formação de docentes.

Em 2017 foram lançados 4 novos cursos *online* na plataforma MOOC Técnico³: Transformação Digital, *Dynamic Energy Budgets*, Valores Próprios e Física Experimental: Eletromagnetismo, e lançadas

¹ <http://guc.tecnico.ulisboa.pt/observar-e-aprender/>.

² <https://nda.tecnico.ulisboa.pt>.

³ <https://mooc.tecnico.ulisboa.pt>.

reedições de: Matrizes de Markov Física Experimental e *Energy Services*. Desde o seu lançamento em 2016 a plataforma MOOC Técnico já conta com 7 cursos de diferentes tipologias com um total de cerca de 3500 participantes. Em Maio de 2017 decorreu mais um MOOC Lab: "Do desenho à produção de um MOOC no Técnico". Está a ser desenvolvido um repositório de conteúdos de ciências básicas de engenharia (Wiki Técnico) de apoio a alunos e docentes das UCs transversais da matemática e da física. Foi alargada a implementação das fichas electrónicas a todos os agrupamentos da UC de Probabilidade e Estatística (cerca de 2500 alunos) e também para todas as execuções da UC Álgebra Linear no Taguspark (250 alunos).

No primeiro semestre de 2017/18 foram implementadas estratégias de *flipped-classroom* na UC de Álgebra Linear para cerca de 90 alunos da LEIC-TP e na UC de Gestão de Energia para 235 alunos, com apoio nos cursos Valores Próprios e *Energy Services* do MOOC Técnico. Foi constituída em 2017 uma comissão da qualidade das unidades curriculares (QUCs) do Conselho Pedagógico que está a trabalhar com o NEP com o objetivo de alargar os QUCs ao 3º ciclo⁴.

⁴ <http://quc.tecnico.ulisboa.pt.>

Educação Superior: atividades previstas/realizadas 2017

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído Em curso Não iniciado		
Melhorar o sucesso académico	Identificar as UC com elevadas taxas de reprovação no ano letivo 16/17.	Produção do relatório meta: outubro 2017		CP/CG/NEP	Foi produzido o relatório. Apresentação atualizada a 2016/17.
	Monitorizar o funcionamento das disciplinas com elevadas taxas de reprovação - especial ênfase nas UCs) transversais no ano letivo 16/17.	Produção do relatório meta: 1º semestre fevereiro 2017; 2º semestre setembro 2017		CP/CG/CC/NEP	Foi produzido o relatório.
	Monitorização das medidas sugeridas para resolução dos problemas identificados no funcionamento das UC transversais.	Produção do relatório		CP/CG/CC	Foi criada uma comissão para repensar o ensino após Bolonha, que vai considerar este aspeto.
	Monitorizar os cursos com elevadas taxas de abandono: identificação de causas e implementação de medidas.	Nº de medidas implementadas		CP/CG/NEP/GATu	Foi feito o resumo de abandonos por curso e enviado aos coordenadores de curso para confirmarem (incluindo os alunos de mobilidade) . A identificação dos alunos foi feita pelo NEP, o CP vai com a ajuda do GATu, coordenadores de curso identificar causas e implementar medidas.
	Alargamento do atual sistema BRAC a todo o percurso académico dos estudantes – foco no 3º ciclo.	Alargamento do sistema meta: setembro 2017		CP/CG/NEP/GATu	Os dados do Fénix para o terceiro ciclo não estão estáveis o suficiente para nos permitir identificar os alunos com baixo rendimento académico. A oferta educativa a nível do 3º ciclo também não é estável e as políticas tem variado, desta forma torna-se difícil definir uma estratégia a longo prazo.
	Melhorar os canais de comunicação com estudantes em risco de abandono e/ou insucesso.	Nº de alunos apoiados pelas equipas de Coordenação e NDA		CP/CG/NEP/GATu	Os alunos em risco de abandono foram identificados em Agosto/Setembro pelo NEP. O número de alunos com apoio por parte do GATu aumentou (364 sessões de acompanhamento), . Pretende-se melhorar os canais de comunicação para identificar mais precocemente estes alunos.
	Identificar os estudantes aos quais só falta a UC dissertação de mestrado para concluir o ciclo de estudos.	Atualizar relatório 2015/2016		CP/CG/NEP/CC	Foram uniformizadas as assimetrias existentes no tempo de conclusão (prazos) e incluídas no Guia Académico 17-18. Foram feitos os relatórios com os dados de 15/16 e 16/17.
	Implementação de medidas que incentivem a conclusão do ciclo de estudos a estudantes a quem só falte a UC dissertação há mais de 2 anos.	Nº de alunos reiniciaram o processo de conclusão do ciclo de estudos		CP/CG/NEP/CC	Foram feitas algumas reuniões com os coordenadores curso e presidentes de departamento. Alguns coordenadores fizeram algumas iniciativas (telefonar pessoalmente aos alunos) sem grande sucesso. Definir medidas globais da escola, que incentivem os alunos a finalizar a tese (p.e. creditar a experiência profissional).
	Reuniões com coordenações e departamentos, para análise das assimetrias existentes no tempo	Nº de Reuniões meta: junho 2017		CP/CG/NEP/CC/ Coordenações/Pre-	Marcar reuniões parciais com as Coordenações e os Presidentes de Departamentos.

	de conclusão da dissertação e propostas de medidas corretivas.			identes de Departamento	
	Acompanhar a oferta de formação a docentes para implementação de novas abordagens educativas.	Nº de cursos oferecidos Nº de participantes Nº de aulas observadas		CP/CG/CC/GATu	Foram ministradas 30 formações desde <i>active learning</i> , ferramentas <i>online</i> , emoções na sala de aula, etc, tendo participado 400 docentes (cerca de 250 do IST). Está a ser preparada uma iniciativa a nível institucional de formação de docentes. Observação de Aulas: PAX- 15 observações, 26 horas de formação e 11 de <i>feedback</i> ; docentes com desempenho pedagógico a melhorar: 29 observações e 11h de <i>feedback</i> .
Desenvolver conteúdos digitais e uma plataforma de <i>e-learning</i>	Continuação do desenvolvimento de mais conteúdos digitais para aprendizagem via web de ciências básicas de engenharia.	Nº conteúdos digitais/módulos oferecidos e funcionalidades desenvolvidas/Nº de UCs que adotam a sua utilização		CP/CG/DSI	Foram lançados 4 cursos novos e lançadas reedições de 4 cursos. A implementação de um estúdio no IST está em desenvolvimento, assim como a consolidação de uma equipa de suporte aos MOOCs..
	Desenvolver novas funcionalidades na plataforma já implementada.	Nº de funcionalidades		CP/CG/DSI	Foram melhorados alguns aspetos das funcionalidades implementadas.
Aumentar a atratividade do 2º e 3º ciclo	Dinamizar a captação de alunos internacionais para obtenção de grau nos 2º e 3º ciclos (ex: Estatuto Aluno Internacional, duplos graus, cotutelas, etc).	Nº de alunos admitidos meta: incremento 5%		CG/NPGFC/NRI/ NMCI	Estudantes Internacionais (Estatuto Estudante Internacional) :39 matriculados 1ª vez (2017/2018); 25 matriculados com início em anos anteriores; 5 diplomados em 2017.
	Analisar o percurso dos estudantes do Técnico na transição do 1º para o 2º Ciclo.	Nº de diplomados <i>versus</i> Nº de inscritos Junho 2017		CP/CG/AA/NEP	O estudo foi iniciado em 2017 pelo NEP.
Melhorar a flexibilidade curricular e a mobilidade nacional e internacional dos estudantes	Promover mobilidade internacional, incluindo mobilidade entre ciclos de estudos.	Nº de estudantes do Técnico em Mobilidade		CG/NRI/NMCI/ Coordenações de curso/ Departamentos	O nº de estudantes do Técnico em mobilidade foi de 1184 (751 <i>IN</i> e 425 <i>OUT</i>) (2016-2017), sendo que em 2017-2018 é previsível um aumento, 1285 (826 <i>IN</i> e 459 <i>OUT</i>).
	Adequar o suplemento ao diploma às atividades extracurriculares que valorizem as competências valorizadas pelo mercado de trabalho.	Proposta a submeter meta: Março 2017		CG/CP/AA	No diploma foram acrescentadas uma série de atividades dos alunos para serem creditadas (Guia Académico 17-18).
	Promover mais oportunidades de desenvolvimento de dissertação/estágios em ambiente empresarial.	Produção de um relatório com o Nº de dissertações em ambiente empresarial por Ciclo de Estudos Nº de estágios de verão		CP/CG/CC/AEPQ/ NPE Coordenações de curso, Departamentos	Relatório a ser produzido pela AEP até ao final deste semestre. O número de estágios de Verão tem aumentado exponencialmente desde 2013 (42) sendo atualmente de 302.
	Revisão dos procedimentos de registo das teses, para permitir identificação das que são realizadas em ambiente empresarial com mais rigor.	Data de aprovação dos procedimentos em CC		CG/CC/DSI	Não foi iniciado até ao momento.
Estimular a formação ao longo da vida	Rever estratégia/oferta de formação avançada (cursos especialização e DFAs).	Nº de cursos formação avançada Nº de formandos		CC/NPGFC/EFC	Foi aprovado pelos órgãos Proposta de Criação de uma unidade de pós-graduação profissional e formação ao Longo da Vida.

Educação Superior: indicadores de progresso/caracterização

	2014/15	2015/16	2016/17	Mais Informação
Nº de cursos				
1º ciclo (Licenciatura + MI)	19	19	19	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatisticas-ist/
2º ciclo (Mestrado + MI)	33	33	33	
3º ciclo (Doutoramento)	32	33	34	
DFAS	3	4	4	
Cursos de Especialização	2	2	2	
FUNDEC*	44	38	31	
Nº de inscritos				
1º ciclo (Licenciatura + MI)	6305	6198	5995	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatisticas-ist/
2º ciclo (Mestrado + MI)	4221	4344	4350	
3º ciclo (Doutoramento)	1063	1069	1067	
DFAS	37	103	71	
Cursos de Especialização	17	25	19	
FUNDEC*	597	473	463	
Nº de Unidades Curriculares (UCs)	1930	2062	1761	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/
Nº de diplomados				
1º ciclo (Licenciatura + MI) **	1310	1347	1446	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatisticas-ist/
2º ciclo (Mestrado + MI) **	1154	1136	1185	
3º ciclo (Doutoramento) **	151	149	127	
DFAs **	25	29	100	
Cursos de especialização **	18	17	13	
Percentagem de mulheres inscritas				
1º ciclo (Licenciatura + MI)	25%	25%	26%	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatisticas-ist/
2º ciclo (Mestrado + MI)	28%	28%	28%	
3º ciclo (Doutoramento)	33%	35%	35%	
DFAs	30%	31%	35%	
Cursos de Especialização	35%	32%	42%	
Nº de Programas de Estudo 1º ciclo com envolvimento ID&I				
	n.d.	n.d.	n.d.	http://mooc.tecnico.ulisboa.pt/
Nº de execuções MOOC	n.d.	3	10	
Nº programas de estudo com envolvimento com a indústria, os serviços e a sociedade em geral	n.d.	n.d.	n.d.	

* Os valores referentes aos anos 2014/15 e 2015/16 relativos aos números de cursos e nº de inscritos FUNDEC foram alterados, uma vez que os valores disponibilizados para esses anos tinham um lapso.

** Os valores relativos aos anos 2014/2015 e 2015/2016 sofreram atualizações.

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Fortalecer as condições para o desenvolvimento de atividades de Investigação, ancoradas numa política crescente de projetos multidisciplinares e promover a internacionalização do Capital Humano.

Em linha com estes objetivos foi concretizado um lugar de professor catedrático num regime de *double appointment* (DF/DECN), foram desenvolvidas várias iniciativas de formação em competências transversais para estudantes de doutoramento, continuou-se uma política de *mentoring* dos professores auxiliares em início de carreira e foi concretizado um número elevado de licenças sabáticas de docentes do IST em instituições estrangeiras de referência.

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: atividades previstas/realizadas 2017

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação /Execução	Observações
			Concluído		
			Em curso		
			Não iniciado		
Dinamizar a participação em projetos internacionais	Atualizar a estratégia para a criação da figura de gestor de projeto para divulgação de oportunidades e estabelecimento de pontes com os investigadores fomentando a colaboração entre eles	Nº de projetos envolvendo mais do que um centro de investigação meta: 3 projetos.		CC/UIDI	
	Criar e manter estruturas intermédias em grandes áreas, apoiadas em pivots doutorados, para coordenação e identificação de oportunidades em grandes áreas (e.g. hexágono) (*).	Nº de pivots contratados meta: 6		CC/CG	
Construir novas infraestruturas científicas	Remodelação oficinas CTN (*).	Execução terminada / (sim, não)		CG/DT	O concurso para a empreitada das oficinas do CTN está em fase de lançamento.
	Prosseguir com a Análise da viabilidade Ciclotrão (CTN).	Estado da proposta científica de exploração do ciclotrão.		CG/CTN	
	Construção do novo edifício do Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear no <i>Campus</i> Tecnológico e Nuclear.	Data de adjudicação do edifício meta: dezembro 2017		CG/DT	
Desenvolver as áreas interdisciplinares e de fronteira no IST	Reforço da implementação do esquema de <i>double appointments</i> para os professores a contratar.	Nº de <i>double appointments</i> meta: >= 2/ano		CC	1 Prof. catedrático <i>double appointment</i> entre DF e DECN.
Aumentar a formação Pós-graduada	Incrementar a formação em <i>soft skills</i> para todos os estudantes de doutoramento.	% de estudantes com formação em <i>soft skills</i>		CC/GATu	Salientam-se iniciativas como os <i>PhD Open Days</i> ou o <i>workshop 'How to write a grant proposal'</i> .
Internacionalização através da mobilidade de investigadores/docentes	Promover a atração de investigadores/docentes estrangeiros para o IST e impulsionar a estadia dos Docentes do IST em escolas/instituições estrangeiras de referência.	Meta: Pelo menos 20/ano		CC/AAI	Contabilizar nº sabáticas no estrangeiro (DRH).

(*)Atividades de investimento condicionadas ao enquadramento orçamental

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: indicadores progresso/caracterização

	Indicadores de resultados no período 2015- 2017			
	2015	2016	2017	Mais Informação
Unidades de investigação				
Nº Unidades de ID&I	23	23	23	http://ep.tecnico.ulisboa.pt/
Nº Laboratórios Associados	8	8	8	
Projetos				
Iniciados	201	214	159	http://ap.tecnico.ulisboa.pt
Ativos *	813	858	879	
Orçamento total dos projetos ativos **	58 274 226€	50 242 855€	54 205 960€	http://ep.tecnico.ulisboa.pt/
Nº de Investigadores doutorados	n.d.	1200	n.d.	
Papers				
Nº Papers ISI WoS em revistas A/B	n.a.	n.a.	1416	http://ep.tecnico.ulisboa.pt/
Nº Papers ISI WoS	1721	1779	1704	
Nº Papers SCOPUS	n.d.	n.d.	1728	
Nº Proceedings ISI WoS	769	565	290	
Nº Proceedings SCOPUS	n.d.	n.d.	537	
Nº Papers ISI WoS por doutorado	n.d.	n.d.	***1,7	

* Critério: Existência de receita e/ou com despesa no ano em questão.

** Critério: Executado no ano em questão.

*** Indicador relativo a 2017 foi apurado com dados provisórios.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

A Área de Transferência de Tecnologia (TT@Técnico) reiterou em 2017 o seu comprometimento com o objetivo prioritário do Plano Estratégico do Técnico⁵ de aumentar o impacto global da Escola.

Na concretização deste desígnio, integralmente alinhado com a missão da TT@Técnico, em 2017 merecem particular destaque os seguintes aspetos:

- i) o alargamento da Rede de Parceiros do Técnico, com a qual se pretende a aproximação da academia à indústria de uma forma mais estruturada e contínua, a 6 parceiros, estando em negociação mais 5 protocolos;
- ii) a prossecução da estratégia, ainda que condicionada por limitações financeiras, de prosseguir a proteção internacional de invenções com a entrada em fases nacionais das patentes cujo IST é titular, destacando-se que em 2017 o IST decidiu prosseguir com a proteção internacional de 11 patentes;
- iii) a continuação da valorização da propriedade intelectual IST, assegurando o cumprimento das políticas institucionais em todas as cláusulas contratuais referentes a esta matéria, salientando que em 2017 por indisponibilidade temporária do NPI durante um período de 5 meses muitas análises foram remetidas à DAJIST;
- iv) no âmbito do programa de desenvolvimento de carreiras do IST - “*Career Discovery@Técnico*”, destaca-se o lançamento da nova plataforma Técnico Job Bank, atualmente com mais de 700 empresas, e dos “*Técnico Business Cards*”, iniciativa que permitiu que mais de 700 finalistas de mestrado do Técnico tivessem 100 cartões-de-visita de estudantes do IST;
- v) o apoio às atividades dos núcleos de estudantes do Técnico, com destaque para o lançamento da 3ª edição do Concurso de Apoio às Atividades Extracurriculares dos Núcleos de Estudantes no qual foram atribuídos 24 prémios num total de 36.000€, e da 1ª edição do TecInnov Santander para apoio à participação de projetos inovadores em competições internacionais com prémios num total de 15.000€;
- vi) a continuação da promoção do empreendedorismo no IST com a realização de diversos eventos, destacando-se o 9º Encontro da Comunidade IST *Spin-Off* onde foram integrados mais 3 membros, o lançamento do concurso TecInnov – Edições Thales, a atribuição de bolsas para os estudantes do Técnico frequentarem a *European Innovation Academy*, e a dinamização massiva da participação da comunidade IST no *Web Summit 2017*;
- vii) a dinamização do projeto Técnico *Alumni Network* na TT@Técnico, destacando-se a iniciativa *Keep in Touch 2017* sob o tema “Profissões do futuro”, que juntou gerações de antigos, atuais e futuros estudantes do Técnico, e que se afirmou também como um encontro anual da comunidade Técnico.

⁵ Plano Estratégico da escola aprovado em dezembro de 2014, “A School for the World”.

Transferência de Tecnologia: atividades previstas/realizadas 2017

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído Em curso Não iniciado		
Reforçar as ligações do IST à indústria	Manutenção e alargamento do programa "Rede de Parceiros do Técnico".	Nº de empresas envolvidas no programa		CG/ATT	O ano de 2017 foi marcado pela consolidação e alargamento do programa da Rede de Parceiros do Técnico, tendo sido estabelecidos dois novos protocolos no âmbito do programa, e avançado firmemente a negociação com outras cinco empresas
Melhorar os serviços de carreira do IST	Alargar o universo de alunos que participam nas atividades associadas ao <i>Career Service</i> do IST através do programa denominado " <i>Career Discovery @Técnico</i> ".	Nº de alunos que participam nas atividades associadas ao <i>Career Service</i> do IST e ao <i>Career Discovery @Técnico</i>		CG/ATT	2017 é marcado pelo lançamento da nova plataforma emprego Técnico <i>Job Bank</i> , com mais de 1800 ofertas publicadas e cerca de 3000 candidaturas. Foram ainda lançados os cartões-de-visita para os finalistas (Técnico <i>Business Cards</i>), que beneficiaram 755 alunos finalistas.
	Alargamento das funcionalidades da nova ferramenta de gestão do <i>IST JobBank</i> suportando tanto recrutadores nacionais como internacionais.	Nº de empresas nacionais e internacionais registadas no <i>IST JobBank</i>		CG/ATT/DSI	Em 2017 lançamos a nova plataforma Técnico <i>Job Bank</i> , onde cerca de 700 empresas se registaram neste ano.
	Estabelecer um programa de mentores para envolvimento de antigos alunos na orientação e apoio aos atuais alunos no processo de transição para a vida profissional.	Nº de alunos envolvidos em atividades com <i>alumni</i>		CG/ATT/NAPE	Em 2017 teve início o programa piloto Técnico Alumni Mentoring Program que será implementado no 2º semestre do ano letivo 2017/2018. Paralelamente continuamos a promover iniciativas que tragam os nossos <i>alumni</i> de volta à Escola na partilha do que foi o seu percurso profissional. Juntamente com o NAPE organizamos as <i>Alumni Talks</i> e as <i>E.Stories</i> . Também trazemos <i>alumni</i> em atividades de recrutamento como é o caso do <i>Pitch Bootcamp</i> .
Ampliar a valorização da propriedade intelectual do IST	Gestão de um quadro orçamental que permita a entrada em fases nacionais de um determinado número de patentes por ano (mesmo que num número muito limitado de países com a possibilidade de manter esses direitos por um período que pode chegar aos 10 anos) (*).	Nº de patentes que entram anualmente em fases nacionais no processo de internacionalização		CG/ATT	A implementação desta nova estratégia no que respeita às entradas em fases nacionais iniciou-se em 2015, com as limitações orçamentais conhecidas, mantendo-se em 2017.
	Promover a contratualização de investigação subsidiada por empresas nacionais e internacionais organizando oportunidades de encontro entre professores e investigadores do IST, técnicos e decisores das empresas (*).	Nº de contratos de I&D envolvendo o IST e empresas nacionais e internacionais		CG/ATT/AP/AEP Q	O primeiro passo dado para implementação desta atividade foi a realização de um <i>workshop</i> IST-Indústria em setembro de 2015, do qual resultou o primeiro acordo da Rede de Parceiros do Técnico. Em 2017 manteve-se a promoção de iniciativas semelhantes.

	Criação de uma plataforma de tecnologias do IST, que sirva simultaneamente como repositório de direitos de propriedade intelectual passíveis de licenciamento e de catálogo de áreas de trabalho e competências de docentes e investigadores (*).	Estado de desenvolvimento da plataforma meta: Definição das especificações		CG/ATT/DSI	Em 2017 foram feitos alguns desenvolvimentos neste domínio, concretamente o arranque da análise do que existe atualmente no mercado neste domínio.
Robustecer a mentalidade empreendedora	Ligação ao tecido empreendedor para a criação de novas iniciativas empresariais na região, com a colaboração em eventos e outras iniciativas de promoção do empreendedorismo.	Nº anual das iniciativas de promoção do empreendedorismo		CG/ATT	Em 2017 foram promovidas algumas iniciativas relacionadas com o empreendedorismo, destacando-se o 9º Encontro da Comunidade IST <i>Spin-Off</i> , o concurso TecInnov e a participação/colaboração nas iniciativas relacionadas com a <i>WebSummit</i> .
	Promover a criação de espaços de trabalho multifuncionais onde os alunos possam prosseguir projetos de empreendedorismo como, por exemplo, os iniciados na formação em empreendedorismo (*).	Área total dos espaços multifuncionais dedicados à prossecução de projetos relacionados com o empreendedorismo		CG/ATT/DT	Neste âmbito destaca-se a conceção do Laboratório de Inovação do IST – iSTARTLAB WorkStudio (Q01) com o objetivo da promoção da inovação e do espírito empreendedor de estudantes, investigadores.

(*) Atividades de investimento condicionadas ao enquadramento orçamental.

Transferência de Tecnologia: indicadores progresso/caracterização

	Indicadores de Resultados no período 2015-2017			Mais Informação
	2015	2016	2017	
Patentes				
Nº de pedidos de patentes	11	13	11	http://tt.tecnico.ulisboa.pt/sobre-a-ttist/indicadores/
Nº de pedidos provisórios de patentes	4	2	0	
Nº de pedidos de modelos de utilidade	0	0	0	
Parcerias Empresariais				
Nº de ofertas de emprego (Técnico <i>Job Bank</i>)	4047	4511	1807	https://aepg.tecnico.ulisboa.pt/estudos-e-projetos/ http://tt.tecnico.ulisboa.pt/sobre-a-ttist/indicadores/
Nº de membros da comunidade <i>Spin Off</i>	3	4	3	
Nº de empresas da rede de parceiros IST *	1	4	6	
Nº de artigos em colaboração com empresas	n.d.	46.	46	
Nº de estudantes envolvidos em atividades de desenvolvimento de carreira	n.d.	1342	1613	
Nº de seguidores LinkedIn (<i>Alumni</i>)	41000	48000	58500	

* Mudança de plataforma Técnico *Job Bank* e mecanismos de apuramento.

FUNCIONAMENTO MULTIPOLAR

A integração das atividades de ensino, investigação e serviços à sociedade nos três *campi* permitiu incrementar a mobilidade *intercampi*, no sentido de facilitar a deslocação de pessoas, bens e serviços entre os diferentes *campi* e o desenvolvimento harmonioso das infraestruturas nos três *campi* para responder aos principais objetivos de cada um.

Funcionamento Multipolar: atividades previstas/realizadas 2017

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/Execução	Observações
			Concluído Em curso Não iniciado		
Melhorar os mecanismos de comunicação física e virtual entre <i>campi</i>	Criação dum circuito de <i>streaming</i> que permita o acompanhamento não presencial de eventos em cada <i>campi</i> (*).	Nº de eventos coberto meta: 4 por <i>campi</i>	DSI	CG/DSI	TP = n.a. CTN = n.a.
	Identificar necessidades de transportes relacionadas com atividades de formação e investigação (CTN).	Data do relatório de identificação das necessidades de transporte		CG/CTN	
	Criação de uma interface de transporte disponível para deslocações de alunos, docentes e investigadores entre <i>campi</i> de carácter não regular (com agendamento) e gratuito (CTN)	Interface criada	TP CTN	CG/CTP/CTN	TP = Concluído CTN = Não Iniciado
Reforçar a componente de ensino no CTN	Prosseguir a identificação de meios humanos e materiais no DECN/CTN com potencial para participar em atividades de ensino.	Data do relatório de identificação dos meios humanos e materiais		CG/CTN	
	Prosseguir a identificação de áreas de formação do IST, afins às competências do DECN/CTN.	Número de UCs de cursos de licenciatura e mestrado/doutoramento participadas pelo DECN meta: 2		CG/CTN	
	Prosseguir com a proposta e implementação de novos conteúdos / novas UCs, em programas de 2º/3º ciclo já existentes no IST.	Nº de UCs com participação do DECN/CTN meta: 2		CG/CTN	
	Prosseguir com a proposta e implementação de novos programas curriculares de 2º/3º ciclo	Nº de novos programas de 2º/3º ciclo propostos pelo DECN/CTN meta: 1		CG/CTN	
Reforçar a componente de I&D no <i>campus</i> do TP	Instalação de um Laboratório de Jogos (TP).	Laboratório criado		CG/CTP	
	Instalação de um Laboratório de Logística (TP)	Laboratório criado		CG/CTP	

(*) Atividades de investimento condicionadas ao enquadramento orçamental.

Funcionamento Multipolar: indicadores progresso/caracterização

	Indicadores de resultados no período 2015- 2017			
	2015	2016	2017	Mais Informação
Mobilidade				
Nº de viagens de autocarro	4 994	4 950	4 874	https://tecnico.ulisboa.pt/files/localizacao/Autocarro_2016.pdf
Nº de passageiros	109 860	115 657	124 836	
Comunicação				
Nº de eventos <i>intercampi</i> (<i>streaming</i>) (TP)	3	3	1	https://tecnico.ulisboa.pt/pt/sobre-o-tecnico/campi/taguspark/
Nº de UCs com aulas partilhadas (<i>streaming</i>) (TP)	n.d.	n.d.	3	
ID&I				
Nº de polos de ID&I instalados no Taguspark	0	0	6	https://tecnico.ulisboa.pt/pt/sobre-o-tecnico/campi/taguspark/
Ensino				
Nº de UCs oferecidas pelo DECN/CTN aos cursos da Alameda e Taguspark	8	8	8	http://c2tn.tecnico.ulisboa.pt/
Nº de cursos de 2º ciclo oferecidos pelo DECN/CTN	n.d.	n.d.	1	
Partilha de gabinetes				
Nº de gabinetes de docentes partilhados no <i>campus</i> (TP)	n.d.	n.d.	19	https://tecnico.ulisboa.pt/pt/sobre-o-tecnico/campi/taguspark/
Nº de gabinetes de alunos de 2º ciclo (Dissertação) partilhados no <i>campus</i> (TP)	n.d.	n.d.	9	

INTERNACIONALIZAÇÃO

A capacidade do IST se projetar internacionalmente tem sido assegurada pelo esforço contínuo em dinamizar um conjunto de atividades relevantes no Técnico, nos parceiros internacionais mais importantes e nas redes institucionais de excelência. O número de estudantes *IN* e *OUT* continua a subir consideravelmente, nomeadamente, no intercâmbio com Brasil, China, Canadá, mobilidade Erasmus (Europa), InnoEnergy e mobilidade SMILE (América do Sul e Central). Deve ser dado um enfoque especial à organização do *International Day*, cuja principal missão é disseminar informação sobre as opções de mobilidade para os estudantes do Técnico e que coroou o seu 10º aniversário com um evento de enorme amplitude (40 *stands* de instituições internacionais de enorme relevo com mais de 1100 estudantes presentes). A Área de Assuntos Internacionais (AAI) tem procurado acompanhar, com a qualidade necessária, este crescimento acentuado com um número de recursos humanos ao serviço que se tem mantido estável nos últimos anos, mas que tendencialmente, será necessário fazer progredir para manter os padrões de qualidade. A atratividade internacional é, de facto, enorme, conforme os mais de 1000 estudantes internacionais de mobilidade que estudam no Técnico, a acrescer aos estudantes regulares internacionais e aos estudantes de doutoramento (cerca de 25% do total de estudantes de 3º ciclo). A adoção de Duplos Diplomas com as melhores instituições internacionais prossegue a um ritmo cuidadoso, mas, com incidência particular no alargamento das perspetivas dos estudantes *IN* e *OUT*, do Técnico e dos melhores parceiros internacionais, de forma a fomentar experiências mais prolongadas nos parceiros e que constituem, seguramente uma mais valia adicional para todos os estudantes. Em 2017, a presença em redes internacionais tem sido reforçada com a admissão do IST ao *Advisory Board* de duas das redes em que está englobado (T.I.M.E. e MAGALHAES), essencial para que a visibilidade do IST seja mais acentuada. Merece especial destaque a organização da GA da rede T.I.M.E. com a presença, em Lisboa e no IST, de mais de 50 das melhores IES de Engenharia, Arquitetura, Ciência e Tecnologia do mundo e que permitiu elevar ainda mais os patamares de excelência internacional da escola.

Um novo programa de mobilidade, no âmbito do Programa *Erasmus Plus*, o ICM (*International Credit Mobility*) iniciou-se em 2017 com 4 mobilidades a título experimental no Canadá, mas que em 2018 (com concursos elaborados em 2017) permitirá a mais de 70 Estudantes, Docentes, Técnicos e Administrativos experiências de mobilidade em 6 países fora da Europa e em Portugal (Arménia, Cazaquistão, Colômbia, Geórgia, Índia e Marrocos). A relação institucional com os mais diversos *stakeholders* tem sido também um foco importante destas atividades, nomeadamente, a receção de comitivas estrangeiras de parceiros relevantes e a adoção de uma política de comunicação diferenciada com as representações diplomáticas em Portugal (Embaixadas) e no Brasil (Consulados). No Brasil prosseguiram as atividades de atratividade de estudantes dos melhores colégios do Ensino Médio, projeto que tem garantida a presença em 2 momentos do ano em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte e que se perspetiva como estruturante para os próximos anos.

Para além de outros aspetos impossíveis de referenciar num texto sumário, importa ainda destacar o número de candidaturas *Erasmus Plus*, nomeadamente, KA2 (*Strategic Partnership, Capacity Building e Knowledge Alliances*) que tem crescido de forma sustentada, tendo atingido em 2017 um número

apreciável de 29 candidaturas. Neste momento, a AAI gere diretamente 8 projetos para além de outros com gestão direta nos Departamentos.

Internacionalização: atividades previstas/realizadas 2017

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído Em curso Não iniciado		
Aumentar o nº de estudantes internacionais	Consolidar a utilização da língua inglesa no IST ao nível do 2º e 3º ciclo, através da promoção de oferta formativa e produção de conteúdos em inglês.	Nível de satisfação com os canais de comunicação em inglês (web, e-mail, guias) meta: 70% alunos satisfeitos ou muito satisfeitos.		CG/AAI	Inquérito efetuado em 2016; em 2018 será efetuado nova inquirição.
	Rever os apoios/grau de satisfação dos alunos de intercâmbio com o processo de receção no IST.	Grau de Satisfação dos alunos de intercâmbio com o processo de receção meta: 70% alunos satisfeitos ou muito satisfeitos.		CG/AAI	Inquérito efetuado em 2016; em 2018 será efetuado nova inquirição.
Promover uma linha estratégica de programas de ensino avançado, destinados aos PLOP	Aumentar a visibilidade junto dos parceiros atuais e potenciais, considerando as conjunturas particulares que alguns destes países possuem.	Nº de visitas de escolas dos PLOP ao IST meta: 4. Nº de visitas a escolas dos PLOP por parte do IST meta: 4.		CG/AAI	O objetivo PLOP está essencialmente focado no Brasil, onde anualmente o número de visitas ultrapassa a dezena; no que concerne a visitas por parte de escolas dos PLOP, em 2017 ultrapassamos as 5, incluindo instituições de Angola, Moçambique e Brasil.
	Aumentar o nº de estudantes dos países PLOP em formação conferente de grau (1º, 2º e 3º ciclo).	Nº de estudantes PLOP regulares meta: 12		CG/AAI	Este número foi largamente atingido por via dos alunos, essencialmente de Angola e Brasil.
Recorrer a alunos de intercâmbio para o estrangeiro para divulgação do IST	Reforçar internacionalmente a disseminação das ofertas de ensino do IST e promover o desenvolvimento de programas de mobilidade para os alunos do IST.	Nº de estudantes IN/OUT meta: 1100		CG/AAI	O número de estudantes IN/OUT continua a aumentar (16/17 – 1194).
		Nº de países de origem dos estudantes IN/OUT meta: 60		CG/AAI	Mais de 70 nacionalidades.
	Implementação do programa embaixadores IST, com disponibilização de packs material para divulgação, iniciativas de <i>farewell</i> e ações de sensibilização.	Nº de ações de divulgação do IST promovidas pelos alunos IN/OUT meta 5		CG/AAI	Apenas 4 alunos fizeram esta divulgação, ainda que a formação tenha abrangido mais de 20 alunos até agora; prevê-se que em 2018 este número aumente de forma considerável.
Consolidar o envolvimento do IST nas redes académicas internacionais como âncoras da sua estratégia de internacionalização	Aumentar a capacidade de gestão, a qualidade e o número de eventos com interlocutores estrangeiros.	Nº de participantes no I-Day meta: 350; Nº de receções a comitivas estrangeiras meta: 12; Nº de visitas a feiras internacionais meta: 5 ; Nº de propostas institucionais <i>Erasmus Plus</i> submetidas à Comissão Europeia meta: 8.		AAI	O I-Day em 2017 foi o evento que mais visitantes e <i>stands</i> teve (40 <i>stands</i> ; mais de 800 visitantes estimados); as receções a comitivas estrangeiras foram superiores a 20; as visitas a feiras internacionais também ultrapassaram as 5, com foco privilegiado na feira da TUM, feiras no Brasil (8) e EAIE em Sevilha; o número de propostas

					institucionais <i>Erasmus Plus</i> submetidas em 2017 ultrapassaram as 2 dezenas.
--	--	--	--	--	---

Internacionalização: indicadores progresso/caracterização

	Indicadores de Resultados no período 2015-2017			Mais Informação
	2015	2016	2017	
Nº de acordos e protocolos	45	52	55	
Nº Participações em redes	6	6	***7	
Programas Internacionais				https://aai.tecnico.ulisboa.pt/
Nº Duplos grau	40	52	54	
Nº CE conjuntos (internacionais)	10	10	10	
Empregabilidade internacional				
% Diplomados a trabalhar no estrangeiro *	20,50%	16,50%	16,70%	http://oe.tecnico.ulisboa.pt/
Pessoal em Mobilidade (Out)				
%º pessoal docente, em mobilidade (Out)	0,44%	1,43%	****1,57%	
%º pessoal investigador em mobilidade (Out)r	n.d.	n.d.	n.d.	https://aai.tecnico.ulisboa.pt/
%º pessoal técnico e administrativo em mobilidade (Out) *****	0,37%	0,36%	1,46%	
% Estudantes em mobilidade (Out)	3,33%	4,43%	5,47%	https://aai.tecnico.ulisboa.pt/
% Estudantes em mobilidade (In) **	3,31%	3,45%	4,82%	
Nº de estudantes internacionais regulares	593	668	734	http://nep.tecnico.ulisboa.pt/atividades/estatisticas-ist/
Docentes e investigadores internacionais				
% Docentes estrangeiros (Departamentos e Unidades I&D)	2,02%	2,61%	2,64%	https://drh.tecnico.ulisboa.pt/
% de investigadores de carreira estrangeiros (Departamentos e Unidades I&D)	24,81%	21,49%	16,07%	
Eventos internacionais				
Nº de conferências internacionais organizadas	69	n.d.	*****246	http://ep.tecnico.ulisboa.pt/
Presenças do IST em feiras internacionais (AI – feiras e IDay)	5	6	10	
Presenças do IST em feiras internacionais (Embaixadores)	n.d.	n.d.	*****4	https://aai.tecnico.ulisboa.pt/
Publicações				
N.º de Publicações indexadas na WoS em co-autoria com parceiros afiliados a instituições estrangeiras	n.d.	n.d.	2355	
Nº participações em conferências				http://ep.tecnico.ulisboa.pt/
Nº participações em conferências com comunicação	n.d.	n.d.	n.d.	
Nº de participações em conferências sem comunicação	n.d.	n.d.	n.d.	

* Dados de 2016 referem-se à percentagem de diplomados do 2º ciclo. Os dados referentes aos diplomados de 2º ciclo referem-se sempre aos diplomados que concluíram o curso dois anos antes (ex. Os dados de 2016 são relativos aos diplomados em 2014). Os dados referentes aos diplomados de 3º Ciclo são recolhidos de 3 em 3 anos, abrangendo 2 anos letivos (matriculados em 2013/14 e 2014/15 em DEAs e DFAs).

** Dados compatibilizados com os dados obtidos através do RAIDES – Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, do IST, versão 18/05/2017.

*** Adesão à rede Heritage.

**** Considerando apenas mobilidade Erasmus STA (10) ou ICM (1).

***** Considerando mobilidade Erasmus STT (2), ICM (3) e projetos KA2 (3).

***** Dados provisórios.

***** Dados relativos às Unidades de investigação próprias e associadas do IST e Centro de Congressos.

COMUNICAÇÃO

Para garantir a trajetória de excelência que a escola tem vindo a percorrer, é imprescindível uma boa comunicação externa, mas também interna, que tenha em conta uma estrutura muito descentralizada. A fim de alcançar os objetivos estratégicos definidos e alargar o impacto global do Técnico, é fundamental assegurar a sua visibilidade e reconhecimento externos, que atuam como elementos de atração de alunos, investigadores e docentes excelentes.

Necessária também é a aposta numa interligação cada vez maior com a Reitoria da ULisboa e com as restantes escolas através da participação conjunta em eventos e iniciativas que permitam uma maior ligação entre toda a Universidade.

Comunicar, integrar, ligar e envolver são as linhas de ação desta área.

Comunicação: atividades previstas/realizadas 2017

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído Em curso Não iniciado		
Promover a imagem do Técnico	Promover a presença do Técnico nas redes sociais, nomeadamente no <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i> .	Promoção da comunidade através da implementação do projeto “Caras do Técnico”		CG/ACI-GCRP	
	Dinamização do <i>marketing</i> digital.	Implementação de campanhas para públicos-alvo específicos		CG	
	Garantir a presença regular do Técnico nos media.	Nº de peças vinculadas		CG/ACI-GCRP	
	Reforçar a projeção do Técnico fora da área da Grande Lisboa, captando excelentes alunos a nível nacional (Portugal Continental e Ilhas).	Nº de visitas realizadas a escolas secundárias fora da área metropolitana de Lisboa		CG/ACI-NAPE	
Acolher e integrar os novos alunos na comunidade Técnico	Reforçar a relação estreita com os alunos estrangeiros e os novos alunos do 1º ano, fomentando o espírito de grupo e convívio entre colegas.	Nº de iniciativas dedicadas a esses alunos		CG/ACI-NAPE	
Aumentar o envolvimento da comunidade <i>Alumni</i>	Em colaboração com a Associação dos Antigos Alunos do IST, reforçar a comunicação com a comunidade <i>alumni</i> , através de ações que dinamizem o regresso de um maior nº de alunos à Escola.	Nº de iniciativas que envolvam os antigos alunos		CG/ATT	
Lançar seminários e eventos sobre temas de relevância societal	Organização de diferentes iniciativas neste domínio.	Nº de seminários e eventos organizados		CG/ACI-GCRP	
Desenvolver relações com os melhores parceiros estratégicos	Reforçar relações com empresas e instituições, através da organização regular de eventos e do reforço da intervenção das empresas no IST.	Nº de novos eventos organizados		CG/ATT	

Comunicação: indicadores progresso/caracterização

	Indicadores de Resultados no período 2015-2017			
	2015	2016	2017	Mais Informação
Nº Visitantes únicos do website (média anual)	778977	657259	616143	http://nape.tecnico.ulisboa.pt/
Nº Visitas e feiras de promoção *	92	94		
Nº de visitas	n.d.	n.d.	76	http://gcrp.tecnico.ulisboa.pt/
Nº de feiras de promoção	n.d.	n.d.	4	
Nº Participantes no verão na ULisboa (Técnico)	482	617	443	
Nº Eventos culturais				
Exposições temáticas	1	6	6	http://centrocongressos.tecnico.ulisboa.pt/
Concertos (Temporada de Música)	11	9	15	
Nº de eventos				
CTN	13	21	13	
Centro de Congressos	64	64	70	
ISTPress	15	9	12	
Nº de notícias e eventos divulgados no website IST				
Notícias	n.d.	n.d.	369	http://istpress.tecnico.ulisboa.pt/
Eventos	n.d.	n.d.	1000	
Nº de Press Releaseas	n.d.	n.d.	41	
Nº de mentores	n.d.	n.d.	481	
Nº de workshops oferecidos pelo NAPE	n.d.	n.d.	21	http://nape.tecnico.ulisboa.pt/
Nº de visitas a escolas secundárias feitas pelo NAPE	n.d.	n.d.	151	

* Indicador foi desdobrado em dois, a partir de 2017, por solicitação da Área de Comunicação.

CAPITAL HUMANO

O IST aposta no desafio de melhorar o seu clima organizacional, desenvolvendo mecanismos de atração, seleção e retenção de talentos. As iniciativas nesta área de foco têm em vista uma estratégia sustentável a longo prazo de melhoria do capital humano do IST com uma aposta concreta na sua internacionalização e melhoria contínua. Os resultados aqui apresentados prosseguem a estratégia sustentada de médio e longo prazo que tem guiado o desenvolvimento desta dimensão da atividade do IST.

Capital Humano: atividades previstas/realizadas 2017

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído Em curso Não iniciado		
Captar, manter e motivar talentos	Criar ferramentas de previsão dos RH por departamento, como instrumento de gestão.	Implementação de ferramenta num departamento (projeto piloto)		CG/NEP	Aguarda diretrizes por parte do CG para o desenvolvimento da ferramenta.
	Continuar o programa de renovação do corpo docente e investigador, de acordo com as deliberações aprovadas em 2012 pelo Conselho Científico e Conselho de Gestão (*).	Taxa de cumprimento do plano		CC/CG	O plano de concursos de 2017 foi implementado na sua totalidade.
	Avaliar <i>Gender Balance</i> .	Distribuição por género do Capital Humano IST (Alunos, Docentes, Não Docentes, Investigadores)		CC/CG/DRH	Produzida apresentação com factos e números sobre <i>Gender Balance</i> , disponível na página web do IST, sobre Diversidade e Igualdade de Género (https://tecnico.ulisboa.pt/files/2017/04/facts-2.pdf).
	Acompanhamento e integração de professores auxiliares em período experimental.	10 grupos mentores/ <i>mentees</i> , 5 licenças sabáticas, 8 <i>starting funds</i>		CC/CP/CG/GATu	Todos os professores e investigadores auxiliares com mentores atribuídos e <i>start up funds</i> distribuídos.
Aumentar a internacionalização do pessoal docente e não docente	Não docentes: Identificar oportunidades de mobilidade para serviços no estrangeiro.	Nº de colaboradores que fizeram mobilidade para serviços no estrangeiro meta: 3 colaboradores		CG/DRH/AAI	Foram 2 colaboradores em mobilidade para serviços no estrangeiro.
Integrar os investigadores, visitantes e Pós-Docs na comunidade do IST	Estratégia da escola para estabelecimento dos vários modelos de integração: 1) identificação/levantamento; 2) definição de metodologia; 3) definição de perfis correspondentes no sistema Fénix; 4) estatutos, direitos e deveres, dos visitantes na comunidade IST.	Entrada em funcionamento do sistema de registo de visitantes Entrada em funcionamento do sistema de registo de Pós-Docs		CG/DRH	
Aumentar a qualificação dos colaboradores não docentes	Fazer levantamento de necessidades de formação profissional para colaboradores não docentes.	Data de conclusão do levantamento		CG/EFC	Por motivo de falta de recursos humanos não se iniciou esta atividade em 2017, estando contudo prevista nos objetivos traçados para o ano de 2018.
	Incentivar a participação em ações de formação.	Nº de funcionários a frequentar formação Nº de formações frequentadas por funcionários		CG/EFC/DRH	Nº de funcionários a frequentar formação: 210; Nº de formações frequentadas por funcionários: 83
Reduzir as tarefas administrativas do corpo docente e investigador	Identificar áreas onde não exista apoio administrativo para no futuro garantir cobertura eficiente e eficaz de tarefas administrativas (reaplicação do inquérito).	Peso das tarefas administrativas		CG/E&P	Foi feito, em 2016, um estudo que verifica a relação entre o número de técnicos e o corpo docente por departamento e enviado aos órgãos de gestão, tendo ficado decidido não aplicar novo inquérito em 2017, prevendo-se para 2018 o desenvolvimento de um plano que visa garantir apoio

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído Em curso Não iniciado		
					administrativo nas áreas onde ele não existe.
	Formação para docentes e investigadores por forma a promover a delegação, com treino e responsabilização, de tarefas administrativas nos secretariados (mudança de cultura, organização e paradigma).	Nº de administrativos a quem foi dada formação		CG/EFC	Este objetivo foi anulado por não estar ajustado aos destinatários.

Capital Humano: indicadores progresso/caracterização

	Indicadores de resultados no período 2015- 2017			Mais Informação
	2015	2016	2017	
Nº de efetivos por carreira				
Docentes	753	765	759	
Docentes (ETI)	676,6	698,8	700,55	
Investigadores	119	123	112	
Investigadores (ETI)	118	122,6	110,2	
Pessoal Técnico-Administrativo	554	557	550	
Pessoal Técnico-Administrativo (ETI)	535,5	556.20	548,8	
Média de idades por carreira e categoria				
Docentes	53,3	51,3	52,2	
Investigadores	49,3	48	50,1	
Pessoal Técnico-Administrativo	49,2	47,4	48	
Nº de Bolseiros				
Bolseiros IST	395	334	535	http://drh.tecnico.ulisboa.pt/instrumentos-de-gestao/
Bolseiros IST-ID	129	209	337	
Bolseiros ADIST	14	7	12	
Nº de licenças sabáticas	n.d.	n.d.	63	
Nº de postos de trabalho colocados a concurso				
Docentes	37	41	37	
Investigadores	6	2	4	
Nº de postos de trabalho na carreira docente ou de I&D que se espera colocar a concurso nos próximos 5 anos *	n.d.	n.d.	250	
Nº de cursos (formação) por ano para cada Técnico/Administrativo	n.d.	n.d.	0,15	
Nº de Técnicos/Administrativos a frequentar o ensino superior	n.d.	n.d.	3	

* Indicador pressupõe uma previsão.

INFRAESTRUTURAS

O investimento em infraestruturas do IST terá por objetivo proporcionar o desenvolvimento das diferentes áreas estratégicas definidas no Plano Estratégico do IST. São desígnios prioritários, nesta vertente, a criação e reconversão de espaços que proporcionem um ambiente de ensino-aprendizagem com carácter internacional, que promovam e acomodem devidamente a atividade científica de topo desenvolvida no IST e que contribuam para a afirmação internacional do IST.

Infraestruturas: atividades previstas/realizadas 2017

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído		
			Em curso		
			Não iniciado		
Construir o espaço do Arco do Cego	Concurso público e início da empreitada do Arco do Cego (*).	Data de consignação meta: previsto para julho 2017		CG/DT	
Melhorar as infraestruturas de apoio aos estudantes	Requalificação da biblioteca central da Alameda (*).	Data de início da intervenção de requalificação da biblioteca meta: previsto para setembro 2017		CG/DT/BC	
	Requalificação de espaços de estudo para alunos (*).	% de espaços requalificados face aos espaços que requerem requalificação		CG/DT	Indicador difícil de medir – Deverá ser alterado para: Área de espaços requalificados (em m2)
	Requalificação do auditório Abreu Faro (*).	Conclusão do projeto de requalificação meta: previsto para outubro de 2017		CG/DT	
	Requalificação dos espaços de ensino laboratorial (*).	% de espaços requalificados face aos espaços que requerem requalificação		CG/DT	Indicador difícil de medir – Deverá ser alterado para: Área de espaços requalificados (em m2)
Melhorar a qualidade de vida no IST.	Empreitada da garagem coberta do Taguspark (*).	Data de abertura da garagem meta: previsto para novembro de 2017		CG/DT	
	Elaboração do projeto do edifício do IPFN – Lasers no CTN.	Data de elaboração do projeto meta: previsto para junho 2017		CG/DT	
	Tratamento das fachadas exteriores do Pavilhão Central da Alameda (*).	Data de início da intervenção meta: previsto para setembro 2017		CG/DT	
	Substituição das coberturas dos pavilhões pré fabricados dos jardins norte e sul do <i>campus</i> da Alameda (*).	Data de execução meta: previsto para agosto/setembro de 2017		CG/DT	
	Requalificação e reorganização da ocupação de espaços dos serviços centrais na Alameda (*).	% de espaços requalificados face aos espaços que requerem requalificação		CG/DT	Indicador difícil de medir – Deverá ser alterado para: Área de espaços requalificados (em m2)
	Elaboração do projeto das novas instalações do Laboratório de Proteção e Segurança Radiológica no CTN (*).	Data de elaboração do projeto meta: previsto para junho 2017		CG/DT	

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído		
			Em curso		
	Concurso público da empreitada das novas instalações do Laboratório de Proteção e Segurança Radiológica no CTN (*).	Data de lançamento do concurso meta: previsto para novembro 2017	Não iniciado	CG/DT	
Aumentar a sustentabilidade dos <i>campi</i>	Caracterização das infraestruturas e dos perfis de consumos de eletricidade, água e gás nos três <i>campi</i> do IST.	Percentagem das infraestruturas e dos perfis de consumos caracterizados (eletricidade, água e gás) em cada um dos <i>campi</i> meta: 95 % até 2019		CG/Campus Sustentável/DT	
	Implementação de medidas de redução dos consumos de eletricidade, água e gás.	Redução dos consumos por <i>campus</i> : eletricidade (kW.h), água (m3) e gás (m3) meta: 10% de redução dos consumos até 2019 tendo como referência o ano de 2014		CG/DT/Campus Sustentável	
	Implementar o sistema de <i>Carpooling</i> para partilha de automóveis na comunidade IST.	N.º de km*persona em viagens partilhadas. Meta: reduzir em 5% o valor de km*persona em automóvel (entre <i>campi</i> e entre os <i>campi</i> e as residências de funcionários e alunos)		CG/Campus Sustentável	
	Implementar o sistema de aluguer de bicicletas elétricas do programa <i>U-Bike</i> .	Meta: iniciar o aluguer em janeiro de 2017		CG/Campus Sustentável/DT	

(*)Atividades de investimento condicionadas ao enquadramento orçamental

Infraestruturas: indicadores progresso/caracterização

	Indicadores de resultados no período 2015-2017			Mais Informação
	2015	2016	2017	
Espaços disponíveis (m²) para ensino/aprendizagem não formal, estudo autónomo e convívio de estudantes	n.d.	n.d.	**n.d.	
Espaços disponíveis (m²) para <i>staff</i> (docentes, investigadores, técnicos e administrativos)	n.d.	n.d.	**n.d.	http://dtecnica.ist.utl.pt/html/estrutura/
Valor total investido em requalificação e construção de infraestruturas para investigação experimental	n.d.	117.087,46€	285.455,91€	
Nº de camas disponíveis nas residências do IST	n.d.	n.d.	***311	https://na.tecnico.ulisboa.pt/
Despesa em obras de remodelação, conservação, manutenção	1.629.698,68€	771.002,34€	1.258.828,82€	http://dtecnica.ist.utl.pt/html/estrutura/
% de intervenções curativas pedidas/realizadas *	89,26%	95,27%	96,00%	
Consumos de energia por <i>campi</i>				
<i>Campus</i> Alameda	11249880 kWh	11195599 kWh	11065264 kWh	
<i>Campus</i> TagusPark	1512212 kWh	1458652 kWh	1556947 kWh	http://www.itn.pt/
<i>Campus</i> CTN	2583347 kWh	2447135 kWh	2476748 kWh	

* (Razão entre o número de intervenções curativas REALIZADAS e o número de intervenções curativas PEDIDAS)*100.

** Área de Infraestruturas solicita alteração destes indicadores para área de espaços requalificados, com metas definidas para cada ano.

*** Inclui as Residências de estudantes Engº Duarte Pacheco e Prof. Ramôa Ribeiro.

PROCESSOS E QUALIDADE

No prosseguimento de uma política de melhoria contínua, destaca-se o processo de apreciação da investigação e ensino, com a constituição de 10 Comissões de Visita para análise dos relatórios de autoapreciação dos Departamentos do IST.

O processo implicou a discussão de temas decorrentes dos processos de reflexão realizados a nível departamental, tendo em vista o quadriénio 2013-2016 e as políticas de desenvolvimento e valorização dos recursos humanos e da oferta formativa. As visitas, que decorreram entre 15 de novembro e 7 de dezembro de 2017, envolveram peritos externos a todos os departamentos do IST e contou com o envolvimento da presidência, de professores e alunos.

Foi reconhecido o valioso contributo dos departamentos para a formação de profissionais altamente qualificados nas áreas da arquitetura, engenharia, ciência e tecnologia e para a criação e disseminação de conhecimento por intermédio das atividades de investigação e desenvolvimento que são realizadas pela generalidade dos seus docentes e investigadores. Este reconhecimento vem corroborar o elevado nível internacional que o IST e os seus departamentos têm vindo a granjear em alguns dos mais conceituados *rankings* académicos internacionais.

Os relatórios das Comissões de Visita também identificaram problemas e estrangulamentos na atividade dos departamentos com o objetivo de auxiliar os diferentes órgãos da Escola no desenvolvimento da sua gestão estratégica e no reforço da cultura de rigor, qualidade e transparência que caracteriza o IST.

Processos e Qualidade: atividades previstas/realizadas 2017

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído Em curso Não iniciado		
Identificar, consolidar e disseminar boas práticas institucionais	Realização do encontro Interno (IST) para divulgação e partilha das boas práticas identificadas no âmbito do projeto ObservIST.	Data do encontro: até 31 julho 2017		CG/CC/CP/CGQ/AEPQ	Encontro 30 de junho 2017, com apresentação de 12 práticas: 3 da 1ª call (2016) e 9 da 2ª call (2017).
	Promoção de ações de formação/divulgação sobre higiene e segurança no trabalho/Simulacros.	N.º de ações de formação: 3 ações de formação (Alameda, CTN e TP) até 31 dezembro 2017		CG/NSHS	Foi efetuado um simulacro no Pav. de Civil. Duas Formações no LAIST sobre HST, uma de HST no CTN as Sras. da Limpeza, uma sobre movimentação de cargas aos operários da manutenção, quatro sobre utilização prática de extintores.
	Revisão do Manual da Qualidade do IST.	Data da conclusão da revisão: 30 novembro 2017		CGQ/AQAI	A última revisão ao MQ do IST conjuntamente com o Mapa de Instrumentos de Qualidade foram apresentados ao CGQ em junho de 2016. Está em curso a revisão do MQ da Ulisboa, pelo que se aguarda a sua finalização por forma a adaptar e atualizar o MQ do IST.
	Desenvolvimento de sistema de informação de apoio à recolha/monitorização de indicadores de qualidade.	Data de conclusão da base de dados: 31 dezembro 2017		AEPQ	Em curso definição de indicadores de apoio ao processo de autoapreciação da investigação e ensino.
Desenvolver os processos de apreciação a nível departamental e das unidades de investigação	Revisão dos indicadores para recolha de dados, criação de modelo para o relatório de autoapreciação e revisão dos termos de referência das Comissões de Visita, em resultado da experiência de 2016.	Data de aprovação da proposta de revisão pela CAIE: 31 julho de 2017		CAIE/AEPQ	Processo em curso: grupo de trabalho criado em dezembro de 2017, com primeira reunião em janeiro de 2018.
Consolidar os processos de avaliação relativos à oferta formativa	Implementação no sistema Fénix do inquérito ao funcionamento da UC dissertação (a tempo de efetuar inquérito relativo a 2016/2017).	Meta: dezembro 2017		CP/NEP/DSI	Não iniciado por indisponibilidade da equipa DSI-Fénix uma vez que decorreu a implementação do SAP (prioritária) em 2017.
	Lançamento de experiência piloto de avaliação de UCs ainda não cobertas pelo sistema QUC (seminários,...).	Meta: data de lançamento para o 2º semestre do ano letivo 2016/2017		CP/NEP/DSI	Processo em curso com algum atraso por parte do NEP por indisponibilidade da equipa.
	Reformulação do modelo de avaliação de UCs de 3º ciclo no âmbito do sistema QUC.	Meta: data de lançamento para o 2º semestre do ano letivo 2016/2017		CP/NEP/DSI	Criada subcomissão QUC 3º Ciclo. Decidiu-se em reunião (dez 2017) continuar com o processo e implementar modelo de avaliação após reestruturação dos cursos e planos curriculares de 3º Ciclo.
	Lançamento do relatório R3A para 3º ciclo.	Data de lançamento do relatório meta: 30 Junho 2017		CP/NEP	Processo pendente da reestruturação do 3º ciclo.

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído Em curso Não iniciado		
	Aumentar as taxas de participação dos envolvidos no Sistema QUC recorrendo a novas medidas: nova campanha de dinamização do sistema, estímulos ao preenchimento e adequação do Sistema ao Regulamento QUC.	% de resposta dos estudantes/delegados /docentes/regentes/ coordenadores meta: 75%		CP/CG/NDM	Integrado no guia de apoio ao estudante uma parte informativa sobre os QUC, e criada uma nova imagem para poster de resultados (pelo NEP, por indisponibilidade do NDM). Prevê-se ainda divulgar algum conteúdo comemorativo dos 10 anos dos QUC. Em média, em 2016/17 registou-se 79% participação (estudantes 68%; delegados 72%; docentes/regente 93%; coordenadores 84%).
Consolidar a avaliação interna do corpo docente, investigador e não docente	Rever o sistema de recolha de informação dos docentes no âmbito da avaliação trienal, com recurso a uma base de dados que use o ORCID e <i>Research ID</i> .	Data de disponibilização do novo sistema: março 2017		CG/CC/DSI	Em fase de conclusão até ao final do mês de março 2018.
	Proposta de regulamento interno/diretrizes de aplicação SIADAP.	Data de apresentação da proposta ao CCA		CG/AEPQ/DRH	Estudo de diagnóstico de aplicação SIADAP concluído em dez 2017. Apresentação ao CCA até junho 2018.
	Finalizar a fase piloto do projeto AssIST (Avaliação dos Serviços do IST) e implementar a metodologia aprovada em CGQ nos serviços centrais e DEI.	Taxa de concretização dos <i>Tableaux de Bord</i> 2017/2018 por parte dos serviços centrais: 100%		CG/CGQ/AEPQ/AQAI/Serviços Centrais	Desenvolvidos 9 <i>Tableaux de Bord</i> em 24 possíveis (38%). Atividade prevista no PA 2018, mas a aguardar apreciação do CG.
Redefinir e otimizar os processos no universo IST	Reforçar os mecanismos para controlo interno do orçamento.	Variação do saldo transitado do ano n para o ano n+1; meta: inferior a 2.5% do orçamento do ano n		CG/AOP	Não existem dados disponíveis antes de finais de 30 de abril.
	Desenho e implementação de um sistema de gestão documental na Área de Projetos.	Data da implementação do sistema: 31 de dezembro de 2017		CG/AP/DSI	Atividade não iniciada, e com a implementação do SAP deve ser reavaliada a sua pertinência.
Alinhar e monitorizar o posicionamento nos <i>rankings</i> internacionais	Estudar a situação do IST face aos principais indicadores dos <i>rankings</i> universitários.	Data do relatório: 30 novembro 2017		CG/E&P	Uma primeira fase foi concluída em novembro (análise metodológica). Estudo terminado para o <i>Ranking QS</i> , estando em curso a análise dos <i>rankings</i> WUT, THE e ARWU.

Processos e Qualidade: indicadores progresso/caracterização

	Indicadores de Resultados no período 2015-2017			
	2015	2016	2017	Mais Informação
Nº CE submetidos a acreditação da A3ES	9	2	5	http://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/resultados-dos-processos-de-acreditacao/acreditacao-de-ciclos-de-estudos
Nº selos EURACE submetidos à Ordem dos Engenheiros	1	3	0	
N.º de visitas concretizadas pelas comissões de visita (CAIE)	n.a.	n.a..	10	
Auditorias				
Nº auditorias internas serviços	16	8	4	https://aqai.tecnico.ulisboa.pt/
Nº auditorias externas IST	14	11	6	
QUC				
% UC auditadas (QUC) *	21%	21%	n.d.	http://quc.tecnico.ulisboa.pt
% de docentes DDPM (QUC) **	n.a.	n.a.	3,6%	
Nº contributos no SUGERIST				
Reclamações	88	208	175	https://drh.tecnico.ulisboa.pt/sugestao-reclamacao/
Sugestões	35	79	39	
Elogios	12	6	11	
Outros Pedidos	12	6	12	
Nº Boas Práticas submetidas no ObservIST	n.a.	4	10	http://observist.tecnico.ulisboa.p
Taxas de Resposta no QUC ***	68%	64%	68%	http://quc.tecnico.ulisboa.pt/

* Anos letivos 2014/15, 2015/16, 2016/17

** Docentes com desempenho pedagógico a melhorar.

*** N.º de respostas no QUC/N.º de inscrições nas UC de 1º e 2º ciclo disponíveis para inquérito)*100.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Os serviços de Tecnologias de Informação (TI) desempenham um papel crítico numa escola de engenharia/tecnologia, sendo os serviços de TI do IST reconhecidos pela sua excelência. Para manter esta posição, os serviços de TI devem ser capazes de se adaptar continuamente à evolução acelerada das tecnologias da informação, ao nível das infraestruturas, serviços prestados e organização. As principais prioridades são a inovação na oferta de serviços e no recrutamento de recursos humanos altamente qualificados. Outras iniciativas têm como objetivo a total desmaterialização dos procedimentos académicos e administrativos, o aumento da robustez e cobertura dos serviços de TI, a melhoria do apoio aos meios de comunicação, a otimização do suporte aos utilizadores e, de uma maneira geral, o apoio a processos chave em todas as áreas estratégicas do IST.

Em 2017 os serviços de Tecnologias de Informação continuaram com a sua atividade normal nas diversas vertentes: atualização das diversas infraestruturas (comunicação e computação), desenvolvimento do Fénix e DOT (de modo a responder a diversas necessidades da escola), suporte aos utilizadores e produção multimédia. Uma atividade premente e urgente que ocupou os recursos de ambas as direções foi a implementação do Sistema SAP. Devido à complexidade de necessidades de desenvolvimentos e integração um substancial esforço foi redirecionado, nas duas direções: desenvolvimentos nas plataformas Fénix e DOT e alteração nas infraestruturas (armazenamento, *backups* e autenticação).

Tecnologias de Informação: atividades previstas/realizadas 2017

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído Em curso Não iniciado		
Reforçar a capacidade de intervenção do IST na área das TI	Reforçar a capacidade de contratação de recursos humanos altamente qualificados.	Nº RH DSI		CG/DSI	Abertura e conclusão de concursos para integração de colaboradores no quadros do IST.
	Melhorar as oportunidades de formação dos recursos humanos.	Nº de cursos de formação oferecidos aos colaboradores da DSI		CG/DSI	Não se organizou nenhum curso específico para os funcionários.
Criar um sistema de gestão documental e desmaterializar processos administrativos	Prosseguir a desmaterialização dos processos administrativos.	Nº processos desmaterializados		CG/DSI/AQAI	A integração do sistema SAP no IST obrigou à realocação de recursos para estes desenvolvimentos e integrações.
	Desmaterializar processos académicos.	% de processos académicos ativos desmaterializados		DA/DSI	A integração do sistema SAP no IST obrigou à realocação de recursos para estes desenvolvimentos e integrações.
Aumentar a cobertura e robustez dos serviços de TI	Reformular a infraestrutura de rede por forma a aumentar a sua redundância e consequente fiabilidade.	Tempo de disponibilidade dos serviços de TI		CG/DSI	Esta tarefa é contínua, visto ser necessária uma reformulação contínua da infraestrutura, devido a novas tecnologias e envelhecimento dos equipamentos existentes. Foram adquiridos equipamentos de rede (<i>switchs</i>) para o <i>datacenter</i> . Conseguiu-se manter um tempo de disponibilidade perto dos 100%.
	Aumentar a cobertura e fiabilidade da rede sem fios.	% de cobertura e tempo de disponibilidade da rede sem fios nos <i>campi</i> do IST		CG/DSI/DT	Foi realizada a aquisição de equipamento de rede sem fios, para substituição de equipamento mais velho e melhoria da cobertura.
	Remodelar as interligações de fibra ótica entre os edifícios do <i>campus</i> da Alameda.	Nº de interligações remodeladas		CG/DSI/DT	Devido a constrangimentos físicos (ao nível das condutas subterrâneas) não foi remodelada nenhuma interligação.
	Implementar sistemas mais avançados de replicação e recuperação de dados.	% de dados replicados e tempo médio de recuperação em caso de falha		CG/DSI	Foram adquiridos servidores e armazenamento para melhorar a capacidade dos sistemas existentes. Devido à instalação do Sistema SAP, foram definidos os novos requisitos dos sistemas de replicação e recuperação de dados.
	Aumentar a cobertura do sistema VoIP.	% de extensões já migradas para o sistema VoIP		CG/DSI	Continuou-se a substituição dos telefones analógicos por telefones VoIP. Cerca de 50% das extensões estão convertidas.
	Operacionalizar a plataforma de virtualização <i>OpenStack</i> .	% de máquinas virtuais migradas para <i>OpenStack</i>		CG/DSI	Foram adquiridos servidores para esta infraestrutura, permitindo o seu uso por mais utilizadores e com mais máquinas virtuais.

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído Em curso Não iniciado		
	Aumentar a velocidade máxima suportada pela infraestrutura de rede cablada.	% de ligações terminais a 1 Gbit/s		CG/DSI	A substituição dos <i>Switches</i> acompanhou a substituição do telefones VoIP.
	Implementação do armazenamento de objetos digitais em plataforma compatível com S3.	Volume de dados guardado em <i>backend</i> S3		DSI	Foi aumentada a capacidade de armazenamento da plataforma compatível com S3. O uso do sistema <i>Drive</i> tem sido generalizado no IST.
Melhorar o acesso da comunidade aos serviços oferecidos pelo IST	Implementação de um sistema de senhas desmaterializado.	Nº médio de utilizadores/dia		CG/DSI	O <i>software</i> do sistema de senhas encontra-se estável e pronto para ser instalado nos serviços que o requeiram. Foi instalado um novo sistema de senhas na Área internacional.
	Generalização do sistema de impressão centralizada à comunidade do IST.	% de utilizadores com acesso ao sistema		CG/DSI	Foram desenvolvidos todos os serviços de faturação e realizadas todas as configurações necessárias à adoção deste sistema pela totalidade da escola.
Melhorar o apoio dos serviços de <i>design</i> e das TI à comunicação e divulgação do IST	Criação de <i>landing pages/microsites</i> para os diversos cursos do IST.	% de cursos de licenciatura e mestrado ministrados pelo IST para os quais existem <i>landing pages</i>		GCRP/DSI	Foram desenhadas todas as <i>landing pages/microsites</i> para curso em resposta aos pedidos do GCRP.
	Criação de <i>websites</i> dos departamentos, mais dinâmicos e flexíveis, alinhados com a nova imagem do IST.	% de departamentos que dispõe de um novo <i>website</i> , mais dinâmico e alinhado com a nova imagem do IST		Departamentos/GC RP/DSI	Foi definida a infraestrutura de <i>software</i> necessária aos <i>websites</i> dos departamentos. Foram desenhadas as interações e foi iniciado o desenvolvimento deste sistema.
	Melhorar a cobertura em imagem e vídeo das atividades desenvolvidas no IST.	Nº de imagens / fotografias / vídeos produzidos		CG/DSI/ACI	A recolha de imagens de eventos e atividades continuou com o mesmo ritmo dos anos anteriores. Foi iniciada a construção de um estúdio para captura de imagens e vídeos.
Reforçar/Melhorar o apoio ao utilizador na DSI	Desenvolver os serviços de <i>self-service</i> e melhoria das páginas de ajuda técnica.	Reforçar/Melhorar o apoio ao utilizador na DSI		DSI	Os recursos necessários foram realocados para outras tarefas mais urgentes.
	Remodelar <i>website</i> da DSI e de suporte da DSI e convertê-los num só.			DSI	Foi definida a infraestrutura de <i>software</i> necessária ao website de suporte. Foi iniciado o desenvolvimento deste sistema. Continuou-se a produção de conteúdos de ajuda.
	Integrar e melhorar os canais de apoio direto ao utilizador.			CG/DSI	Foi iniciado o processo de melhorias das instalações físicas para apoio ao utilizador.
	Melhorar os tempos de resposta no apoio ao utilizador.			CG/DSI	Em média, os <i>tickets</i> recebidos na DSI são respondidos em menos de 1 dia. Em média, a triagem de <i>tickets</i> e atribuição à área correta é efetuada em

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído Em curso Não iniciado		
					menos de 1h, durante o horário normal de funcionamento.
	Introdução de um sistema de IVR para a DSI.			DSI	

Tecnologias de Informação: indicadores progresso/caracterização

	Indicadores de resultados no período 2015- 2017			
	2015	2016	2017	Mais Informação
% de cobertura e tempo de disponibilidade da rede sem fios nos <i>campi</i> do IST	n.d.	n.d.	n.d.	
Dimensão do código Fénix				
Nº de Linhas de código	1.049.142	1.093.828	1.116.104	
Nº de métodos	n.d.	n.d.	n.d.	
Nº de funcionalidades	7835	9698	10143	
Dimensão do código outros projetos	n.d.	n.d.	n.d.	
N.º de pedidos dirigidos aos serviços de Informática através de email				
Nº total de pedidos	n.d.	n.d.	8938	
Nº de pedidos resolvidos	n.d.	n.d.	8456	
Nº de Contactos presenciais	n.d.	n.d.	5300	

<https://si.tecnico.ulisboa.pt/>

FINANCIAMENTO

Para cumprir a sua Missão, o IST apostou na continuidade das estratégias de diversificação e implementação de novos mecanismos de financiamento com o objetivo de aumentar a sua sustentabilidade e autonomia, sem sacrificar a capacidade de renovação dos seus quadros.

Financiamento: atividades previstas/realizadas 2017

Linha de Ação	Atividades	Indicadores	Fase	Coordenação/ Execução	Observações
			Concluído Em curso Não iniciado		
Dinamizar o programa da rede de parceiros do IST	Estabelecer ligações a parceiros estratégicos (institucionais e agentes sectoriais) que contribuam para o financiamento e impacto societal do IST.	Número de empresas na rede de parceiros, em dezembro de 2017		CG	O ano de 2017 foi marcado pela consolidação e alargamento do programa da Rede de Parceiros do Técnico, tendo sido estabelecidos dois novos protocolos no âmbito do programa, com um total de 6 parceiros.
Assegurar a sustentabilidade dos mecanismos de renovação do pessoal	Assegurar cabimento orçamental para execução do programa de evolução dos recursos docentes e investigadores (*).	Taxa de execução do programa de abertura de vagas de professor e investigador aprovado pelo CC		CG/CC	Foram abertos todos os concursos aprovados pelo Conselho Científico em 2017.
Aumentar as receitas das atividades de pós-graduação e formação ao longo da vida	Criação de novas iniciativas de pós-graduação, tomando como ponto de partida iniciativas existentes e bem-sucedidas.	Valor pago de propinas pós-graduação (incluindo FCT) Indicador <i>U-Multirank</i> – verbas de Formação ao Longo da Vida		CG/NEP	Não iniciado em 2017. Em avaliação para possível implementação em anos futuros
Aumentar o financiamento obtido de grandes projetos internacionais	Participação em projetos internacionais nas áreas de atuação do IST.	% Receitas próprias divididas por FCT, UE, propinas, restantes		CG/AP	Informação fornecida pela AP.

(*)Atividades de investimento condicionadas ao enquadramento orçamental

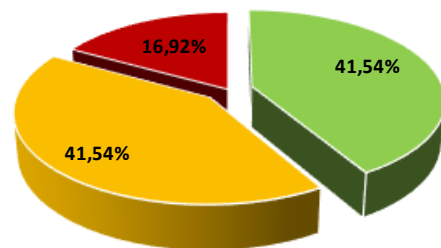
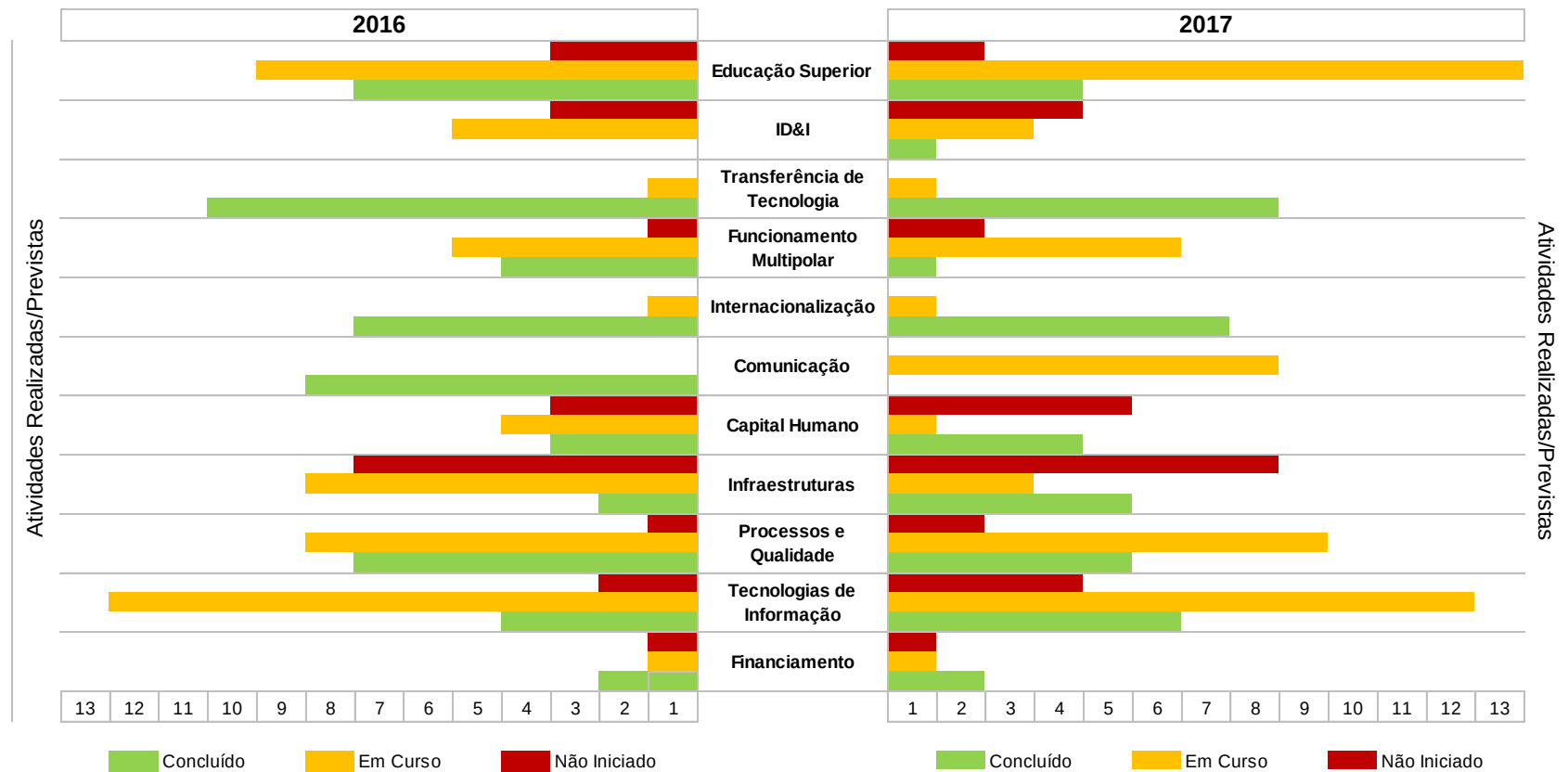
Financiamento: indicadores progresso/caracterização

	Indicadores de resultados no período 2015- 2017			
	2015	2016	2017	Mais Informação
Financiamento				
Financiamento OE/Financiamento Total *	0,53	0,54	0,59	
Financiamento direto OE /Aluno (€)	4.492	4.607	4.719	
Custos				
Custos com pessoal/Custos totais	0,68	0,71	0,65	
Amortizações/Custos totais	0,06	0,05	0,05	
FSE/Custos totais	0,16	0,15	0,13	(1)
Proveitos				
Proveitos operacionais/Proveitos totais	0,94	0,95	0,88	
Vendas e Prestação Serviços/Proveitos correntes	0,07	0,06	0,06	
Propinas e taxas/Proveitos correntes	0,16	0,15	0,14	

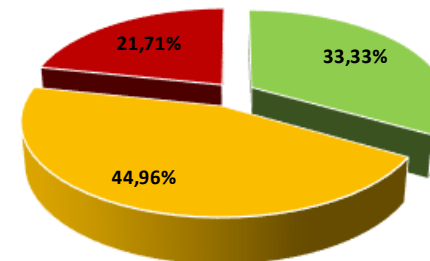
* Razão entre o financiamento OE e o financiamento Total do IST (execução orçamental).

(1) Mais informação em anexo.

Gráfico de comparação de atividades realizadas por anos: 2016 e 2017



Concluído Em Curso Não Iniciado



Concluído Em curso Não iniciado

ANEXOS

Investigação, Desenvolvimento e Inovação

Avaliação FCT das unidades ID&I

ÁREA / Unidade	Avaliação FCT	
	Ano de Avaliação	Última Classificação
Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear	2013	Exceptional
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos	2013	Excellent
Centro de Engenharia e Tecnologia Naval e Oceânica	2013	Excellent
Centro de Química Estrutural	2013	Excellent
Instituto de Bioengenharia e Biociências	2013	Excellent
Centro Multidisciplinar de Astrofísica	2013	Excellent
Instituto de Telecomunicações	2013	Excellent
Laboratório de Robótica e Sistemas em Engenharia e Ciência (LARSYS) (ISR, IN+, MARETEC)	2013	Excellent
Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica (LAETA)	2013	Very Good
Centro de Física Teórica de Partículas	2013	Very Good
Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares	2013	Very Good
Instituto de Nanociência e Nanotecnologia (CQFM)	2013	Very Good
Centro de Análise Funcional, estruturas e aplicações lineares	2013	Very Good
Centro de Recursos Naturais e Meio Ambiente	2013	Very Good
Centro de Física e Engenharia de Materiais Avançados	2013	Very Good
Centro de Estudos de Gestão do Instituto Superior Técnico	2013	Very Good
Laboratório de Instrumentação e Física de Partículas Experimental	2013	Very Good
Civil Research Engenharia e Inovação para a Sustentabilidade (CEris)	2013	Very Good
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento em Lisboa -ID	2013	Very Good
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento em Lisboa - MN	2013	Very Good
Centro de Matemática Computacional e Estocástica	2013	Very Good

Fonte: Avaliação quinquenal das Unidades de ID&I/FCT

Nota: Informação sobre Recursos Humanos e Produção Científica das Unidades de ID&I será integrada posteriormente, por não estar disponível à data de elaboração deste relatório.

Avaliação Interna

QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização 2017

Objetivos Estratégicos (OE)
OE1 – Melhorar o ambiente de aprendizagem de qualidade internacional
OE2 – Manter e reforçar a liderança na investigação
OE3 – Reforçar o impacto global e a visibilidade do IST
Objetivos Operacionais (OO)
OO1 – Intensificar a internacionalização do ensino do IST (OE1)
IND 1 – Nº de ações de divulgação do IST promovidas pelos alunos <i>IN/OUT</i> no âmbito da implementação do programa embaixadores IST
IND 2 – Data do relatório sobre o estudo da situação do IST face aos principais indicadores dos <i>rankings</i> universitários
OO2 – Melhorar o sucesso académico (OE1)
IND 3 – Nº de aulas observadas no âmbito da oferta de formação de docentes para implementação de novas abordagens educativas

IND 4 – N.º conteúdos digitais/módulos oferecidos e funcionalidades desenvolvidas/N.º de UC's que adotam a sua utilização para aprendizagem via <i>web</i> de ciências básicas de engenharia
OO3 – Reforçar os laços com o mercado de trabalho (OE3)
IND 5 - Data de submissão da proposta de suplemento ao diploma no âmbito das atividades extracurriculares que valorizem as competências valorizadas pelo mercado de trabalho junto do Conselho Pedagógico
OO4 – Melhorar e reforçar as infraestruturas do IST (OE1)
IND 6 – Data de abertura da garagem coberta do Taguspark
IND 7 – Data de início do tratamento das fachadas exteriores do Pavilhão Central da Alameda
IND 8 - Data de execução da substituição das coberturas dos pavilhões pré fabricados dos jardins norte e sul do <i>campus</i> da Alameda
IND 9 - Data de Criar <i>interface</i> de transporte disponível para deslocações de alunos, docentes e investigadores entre <i>campi</i> de carácter não regular (com agendamento) e gratuito. <i>Carpooling</i>
OO5 – Captar, manter e motivar talentos (OE1)
IND 10 – N.º grupos mentores/ <i>mentees</i> , licenças sabáticas e <i>starting funds</i> no âmbito do acompanhamento e integração dos PAX
IND 11 – N.º Iniciativas de promoção de igualdade de género e apoio à parentalidade

Objetivos Estratégicos

O QUAR do IST para 2017 definiu três Objetivos Estratégicos (OE) em conformidade com a sua missão, tal como fora enunciado no QUAR do ano anterior. Todavia, em 2017 não só enquadraram apenas dois desses objetivos estratégicos, como deu prevalência ao objetivo OE1 “Melhorar o ambiente de aprendizagem de qualidade internacional”.

Assim, o objetivo estratégico OE1 teve alocados quatro dos cinco objetivos operacionais. O objetivo estratégico OE3 teve alocado apenas um objetivo operacional e nenhum objetivo foi afetado ao OE2.

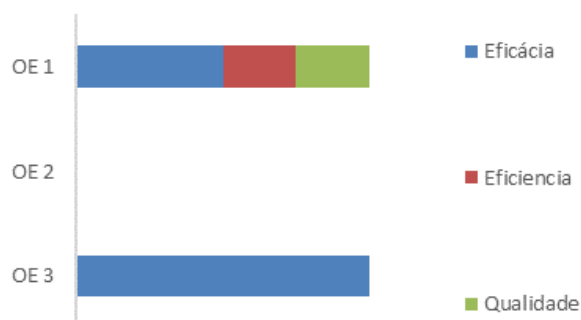
Aos objetivos estratégicos foram afetados respetivamente:

OE1 – 5 objetivos operacionais e 10 indicadores;

OE2 – nenhum objetivo operacional;

OE3 – 1 objetivo e 1 indicador.

Os três objetivos estratégicos foram distribuídos pelos parâmetros da eficácia, eficiência e qualidade da seguinte forma:



Assim, o OE1 abrange objetivos nos três parâmetros considerados: eficiência, eficácia e qualidade; o OE2 contém não contém objetivos; e o OE3 apenas contém um objetivo enquadrado no parâmetro da eficácia.

Objetivos Operacionais e Indicadores inseridos nos parâmetros de eficácia, qualidade e eficiência

Objetivos de Eficácia

Os objetivos delineados tiveram em conta a melhoria do ensino, dos serviços e da qualidade de vida nos *campi*, apostando essencialmente na eficácia (50%) como meio privilegiado para atingir os fins que se propõem. Assim, no parâmetro da eficácia foram previstos 3 objetivos operacionais:

OO1 – Intensificar a internacionalização do ensino do IST

OO2 – Melhorar o sucesso académico

OO3 – Reforçar os laços com o mercado de trabalho

Dos cinco **indicadores** escolhidos para medir a sua concretização, um foi superado (IND. 2), e os restantes indicadores foram cumpridos, ou seja, atingiram o objetivo.

Objetivos de Qualidade

OO4 – Melhorar e reforçar as infraestruturas do IST

O parâmetro da qualidade teve uma afetação de 30% e apenas 1 objetivo que teve em conta a melhoria da qualidade de vida nos *campi*, tendo-lhe sido afetados 4 indicadores.

Dos 4 indicadores deste parâmetro, 3 foram cumpridos e 1 foi superado na sua execução (IND.9).

Objetivos de Eficiência

OO5 – Captar, manter e motivar talentos

O parâmetro da eficiência teve uma afetação de 20% e apenas 1 objetivo que se realizou com 2 indicadores.

Os 2 indicadores deste parâmetro foram superados na sua execução.

Avaliação

Finalmente, e sabendo que a avaliação final do desempenho é expressa qualitativamente pelas menções:

- i) desempenho bom, atingiu todos os objetivos, superando alguns;
- ii) desempenho satisfatório, atingiu todos os objetivos ou os mais relevantes;
- iii) desempenho insuficiente, não atingiu os objetivos mais relevantes.

Considera-se que o IST teve um desempenho BOM na realização do QUAR 2017, pois atingiu todos os objetivos e indicadores tendo superado alguns.

QUAR - Quadro de avaliação e responsabilização Ano: 2017											
Ministério da Educação e Ciência Universidade de Lisboa											
Organismo: INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO											
Missão											
O Instituto Superior Técnico tem como missão contribuir para o desenvolvimento da sociedade, promovendo um Ensino Superior de qualidade nas áreas da Arquitetura, Engenharia, Ciência e Tecnologia, nas vertentes de graduação, pós-graduação e formação ao longo da vida, e desenvolvendo atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I), essenciais para o progresso do conhecimento, e para ministrar um ensino ao nível dos mais elevados padrões internacionais											
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS											
OE 1 - Melhorar o ambiente de aprendizagem de qualidade internacional											
OE 2 - Manter e reforçar a liderança na investigação											
OE 3 - Reforçar o impacto global e a visibilidade do IST											
OBJETIVOS OPERACIONAIS											
EFICÁCIA											50%
OBJETIVOS / INDICADORES	Coordenação	Execução	2016	META 2017	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO
Obj. 1 - Intensificar a internacionalização do ensino do IST (OE1)										Ponderação	30%
Ind. 1 N.º de ações de divulgação do IST promovidas pelos alunos IN/OUT no âmbito do programa embaixadores IST	CG	AI	10	5	1	6	50%	4		Atingiu	
Ind. 2 Data do relatório sobre o estudo da situação do IST face aos principais indicadores dos rankings universitários	CG	E&P	-	nov/17	1 mês	1 mês e meio	50%	29/08/2017		Superou	
Obj. 2 - Melhorar o sucesso académico(OE1)										Ponderação	50%
Ind. 3 N.º de aulas observadas no âmbito da oferta de formação de docentes para implementação de novas abordagens educativas	CP/CG/CC	GATu	18	20	5	30	50%	20		Atingiu	
Ind. 4 N.º conteúdos digitais/módulos oferecidos e funcionalidades desenvolvidas/N.º de UC's que adotam a sua utilização para aprendizagem via web de ciências básicas de engenharia	CP/CG	DSI	-	6	1	10	50%	7		Atingiu	
Obj. 3 - Reforçar os laços com o mercado de trabalho (OE3)										Ponderação	20%
Ind. 5 Data de submissão da proposta de suplemento ao diploma no âmbito das atividades extracurriculares que valorizem as competências valorizadas pelo mercado de trabalho junto do Conselho Pedagógico	CG/CP	AA	-	31/03/2017	1 mês	15/03/2017	100%	27/04/2017		Atingiu	
QUALIDADE											30%
OBJETIVOS / INDICADORES	Coordenação	Execução	2016	META 2017	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO
Obj. 4 - Melhorar e reforçar as infraestruturas do IST (OE1)										Ponderação	100%
Ind. 6 Data de abertura da garagem coberta do Taguspark (*)	CG	DT	-	nov/17	30 dias	15/09/2017	15%	08/11/2017		Atingiu	
Ind. 7 Data de início do tratamento das fachadas exteriores do Pavilhão Central da Alameda (*)	CG	DT	-	set/17	30 dias	31/07/2017	15%	16/09/2017		Atingiu	
Ind. 8 Data de execução da substituição das coberturas dos pavilhões pré fabricados dos jardins norte e sul do campus da Alameda (*)	CG	DT	-	01/09/2017	30 dias	15/07/2017	15%	01/09/2017		Atingiu	
Ind. 9 Data de Criar interface de transporte disponível para deslocações de alunos, docentes e investigadores entre campi de carácter não regular (com agendamento) e gratuito. Carpooling	CG	CTP/CTN	-	01/12/2017	31/12/2017	11/09/2017	55%	08/09/2017		Superou	
EFICIÊNCIA											20%
OBJETIVOS / INDICADORES	Coordenação	Execução	2016	META 2017	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO (%)	CLASSIFICAÇÃO	DESVIO
Obj. 5 - Captar, manter e motivar talentos (OE1)										Ponderação	100%
Ind. 10 N.º grupos mentores/mentees, licenças sabáticas e starting funds no âmbito do acompanhamento e integração dos PAX	CC/CP/CG	GATu	7M	10 M 5 LS 8 SF	3M 3 LS 2 SF	16M 9 LS 14 SF	75%	17M 2 LS 12 SF		Superou	
Ind. 11 N.º iniciativas de promoção de igualdade de género e apoio à parentalidade	CC/CG	DRH	-	6	1	8	25%	8		Superou	

Recursos Humanos									
			Pontuação	Quantidade	Planeados	Executados		DESVIO	
						Nº RH	Pontuação		
Dirigentes - Direção Superior			20	1	20	1	20	0	
Dirigentes - Direção intermédia e Chefes de equipa			16	81	1296	77	1232	64	
Técnico Superior			12	246	2952	213	2556	396	
Técnico de Informática			9	41	369	32	288	81	
Assistente Técnico			8	165	1320	154	1232	88	
Assistente Operacional			5	79	395	73	365	30	
Total					6352	550	5693	659	
Nº de Efetivos no Serviço			31/12/2016			31/12/2017			
Nº de efetivos a exercerem funções no serviço			557			613			
Recursos Financeiros (Euros)									
DESIGNAÇÃO							Orçamento	Realizado	Desvio
Orçamento de funcionamento (Lei 42/2016 de 28/12/2016, LOE)									
Despesas c/Pessoal							70 116 327,28	68595418,60	
Aquisições de Bens e Serviços							13 606 071,00	13848867,13	
Transferências correntes							5 434 751,00	7147136,73	
Outras despesas correntes							1 426 241,00	2025470,05	
Equipamento							2 931 924,00	2074496,40	
Transferências capital							394 743,00	756075,85	
Reservas (As IES estão excecionadas)									
PIDDAC									
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)							93 910 057,28	94 447 464,76	0,00
Nota: valores orçamentais realizados não são definitivos em virtude do fecho das contas do ano 2017 ainda não estar terminado.									
Avaliação Desempenho do Serviço			Ponderação		Avaliação Desempenho		Avaliação Qualitativa		
Eficácia			50%						
Eficiência			30%						
Qualidade			20%						
Avaliação Final do Serviço			100%						
Indicador	Fórmulas utilizadas	Coordenação		Execução		Fonte de verificação			
Ind. 1	Não aplicável (NA)	CG	AI						
Ind. 2	NA	CG	E&P	Página WEB do Núcleo de E&P					
Ind. 3	NA	CP/CG/CC	GATu						
Ind. 4	NA	CP/CG	DSI						
Ind. 5	NA	CG/CP	AA						
Ind. 6	NA	CG	DT						
Ind. 7	NA	CG	DT						
Ind. 8	NA	CG	DT						
Ind. 09	NA	CG	CTP/CTN						
Ind. 10	NA	CC/CP/CG	GATu						
Ind. 11	NA	CC/CG	DRH						

Financiamento

Transferências OE

Evolução das transferências do Orçamento de Estado para o IST no período 2015-2017			
Ano	OE (€)	PIDDAC (€)	Total (€)
2015	50 037 649,00	-	50.037.649,00
2016	52.751.114,00	-	52.751.114,00
2017	54 429 812,00	-	54 429 812,00

Receita Global do Orçamento do IST para 2017

Classificação Económica.	Receita do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da Receita	Total Rubricas (€)
04 01 22 0100	Propinas- 1 Ciclo	2 519 786,01
04 01 22 0200	Propinas- 2 Ciclo	1 459 966,37
04 01 22 0300	Propinas- 3 Ciclo	937 363,79
04 01 22 0400	Propinas- Mestrado Integrado	6 874 276,03
04 01 22 0500	Propinas- Internacional	306 086,78
04 01 22 0600	Propinas- Outros	83 526,15
04 01 99	Taxas Diversas	951 335,82
05 02 01	Bancos e outras Instituições Financeiras	0,00
05 07 01	Divid.e particip. lucros de soc. e quase	0,00
06 01 02	Privadas	482 978,34
06 02 01	Bancos e Outras Instituições Financeiras	578 250,00
06 03 01 3081	Transferência OE	54 429 812,00
06 03 01 4394	Direção Geral de Recursos Defesa Nacional	17 591,03
06 03 07 5298	FCT-Fundação Ciência Tecnologia	895 060,38
06 03 07 5306	Universidade do Algarve	13219,68
06 03 07 5312	Universidade de Évora	314,05
06 03 07 5326	UM – Univ. Minho	17 898,34
06 03 07 5328	UNL - FCT	20 472,00
06 03 07 5400	ISEL-Inst. Superior Engª. Lisboa	18 411,05
06 03 07 5723	LNEC-Lab. Nacional de Engª. Civil	7 157,95
06 03 07 5807	Fundação Publica-Universidade Porto	18 322,40
06 03 07 5841	Universidade Aveiro	1 800,00
06 03 07 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	349 742,45
06 03 07 5878	FUP-Fundação Universidades Portuguesas	11000
06 03 10 5807	Univ. Porto - Fundação Publica	0,00
06 03 10 5849	APA-Agência Port do Ambiente	0,00
06 03 11 5309	Univ.. Coimbra- Partc.. Comunitária em Proj.	20 723,74
06 03 11 5363	Instituto Superior Estatística Gestão In	30 387,50
06 03 11 5841	Univ. Aveiro – Partc. Comunitária	13 314,58
06 05 01 C001	União Freg. S.Iria S. João e Bobadela	6 000,00
06 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	263 371,07
06 09 01	União Europeia-Instituições	3 490 488,08

Classificação Económica.	Receita do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da Receita	Total Rubricas (€)
06 09 04	União Europeia- Países Membros	6 961 998,89
06 09 05	Países Terceiros e Organizações Internac.	189 046,50
07 01 01	Material de Escritório	9 594,30
07 01 02	Livros e Documentação Técnica	109 607,95
07 01 03	Publicações e Impressos	62 593,34
07 01 09	Matérias de Consumo	18 301,19
07 01 99	Outros	0,00
07 02 01	Aluguer de Espaços e Equipamentos	539 439,40
07 02 02	Estudos, pareceres, projetos e consulta	1 511 193,94
07 02 03	Vistorias e Ensaios	0,00
07 02 04	Serviços e Laboratórios	2 010 815,43
07 02 05	Atividades de Saúde	321 644,88
07 02 07	Alimentação e Alojamento	507 446,67
07 02 99	Outros	3 495 879,87
08 01 01	Prémios, Taxas por garantias de risco e	3 460,01
08 01 99	Outras	17 279,47
10 03 08 5298	Fundação Ciência e Tecnologia-FCT	2 331 575,87
10 03 09 5298	Fundação Ciência e Tecnologia-FCT	25 326,68
10 03 09 5736	IFAP-Instituto Finan Agricultura e Pesca	3 500,50
10 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	36 088,32
10 09 01	União Europeia-Instituições	0,00
13 01 01	Indemnizações	754,40
15 01 01	Reposições Não abatidas nos Pagamentos	138 019,24
16 01 01	Na Posse do Serviços	15 906 499,71
	Total de Receita	108 018 722,15

Despesa Global do Orçamento do IST para 2017

Classificação Económica	Despesa do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
01 01 03	Pessoal Quadros	43 475 898,72
01 01 06	Pessoal Contratado a Termo	747 575,63
01 01 08	Pessoal Aguardando Aposentação	32 915,44
01 01 09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	14 577,93
01 01 11	Representação	72 188,06
01 01 12	Suplementos e Prémios	48 908,28
01 01 13	Subsídio de Refeição	1 356 499,52
01 01 14 SF00	Subsídio de Férias	3 746 035,79
01 01 14 SN00	Subsídio de Natal	3 712 596,29
01 02 02	Horas extraordinárias	18 116,55
01 02 04	Ajudas de custo	1 066 016,54
01 02 10	Subsídio de Trabalho Noturno	0
01 02 11	Subsídio de Turno	14 218,02

Classificação Económica	Despesa do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
01 02 12	Indeminização Cessação de Funções	63 965,87
01 02 14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	1 648 634,49
01 03 03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	9 899,99
01 03 04	Outras Prestações Familiares	9 487,36
01 03 05 A0A0	Caixa Geral Aposentações	9 942 018,42
01 03 05 A0B0	Segurança Social	2 276 089,30
01 03 08	Outras pensões	850,62
01 03 10 AC	Acidentes de trabalho e doenças profissionais	11 791,15
01 03 10 D0	Doença	263 406,55
01 03 10 P0	Parentalidade	30 508,24
01 03 10 SS	Serviços Sociais da Administração Pública	33 219,84
02 01 01	Matérias-primas e subsidiárias	256 964,32
02 01 02	Combustíveis e lubrificantes	123 873,95
02 01 04	Limpeza e Higiene	66 395,63
02 01 07	Vestuário e Artigos Pessoais	4 848,43
02 01 08 A0	Material de Escritório-Papel	17 359,19
02 01 08 B0	Material de Escritório-Cons. Impressão	50 633,50
02 01 08 C0	Material de Escritório-Outros	231 363,30
02 01 15	Prémios, condecorações e Ofertas	31 961,87
02 01 16	Mercadorias para Venda	32 466,69
02 01 17	Ferramentas e Utensílios	195 429,18
02 01 18	Livros e Documentação Técnica	17 573,44
02 01 20	Material de Educação, cultura e recreio	312 610,76
02 01 21	Outros Bens	642 039,04
02 02 01 B0	Encargos das Instalações	2 422 577,83
02 02 02	Limpeza e Higiene	1 154 746,43
02 02 03	Conservação de Bens	320216,21
02 02 04 C0	Locação de Edifícios-Outros	43 645,50
02 02 08	Locação de Outros Bens	603 559,18
02 02 09 A0	Acessos à Internet	227,93
02 02 09 B0	Comunicações Fixas de Dados	327,48
02 02 09 C0	Comunicações Fixas de Voz	18 398,86
02 02 09 D0	Comunicações Móveis	44 160,68
02 02 09 E0	Outros serviços Conexos de Comunicações	150,58
02 02 09 F0	Outros serviços de Comunicações	73 468,67
02 02 10	Transportes	171 439,03
02 02 12 B0	Seguros	43 320,73
02 02 13	Deslocações e Estadas	1 111 017,40
02 02 14 A0	Serviços Natureza Informática	22 955,51
02 02 14 B0	Serviços de natureza jurídica	23 677,50
02 02 14 C0	Serviços de natureza económica e financeira	43 471,28
02 02 14 D0	Estudos, pareceres, proj. e consult. Outro	2 751 136,19
02 02 15 B0	Formação - Outros	116 526,03

Classificação Económica	Despesa do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
02 02 16	Seminários, exposições e similares	3 518,42
02 02 17	Publicidade	43 227,88
02 02 18	Vigilância e Segurança	973 414,60
02 02 19 A0	Assistência Técnica – Equip..Inform. <i>Hardware</i>	0,00
02 02 19 A0A0	Impressoras / Fotocopiadoras / <i>Scanner</i>	21 010,16
02 02 19 A0B0	OUTROS	13 926,11
02 02 19 B0	Assistência Técnica - <i>Software</i> Informática	22244,55
02 02 19 C0	Assistência Técnica - Outros	140 681,61
02 02 20 A0	O Trabalhos Espec. Serv. Nat. Informática	0,00
02 02 20 A0A0	O Trabalhos Espec-S.Inf.-Dese. <i>Software</i>	111 800,94
02 02 20 A0C0	O Trabalhos Espec-S.Informáticos -Outros	68 731,71
020220 E0	O Trabalhos Espec.-Outros	1 076 569,32
02 02 25	Outros Serviços	425 705,60
04 01 02	Privadas	272 368,76
04 03 05 5309	Universidade de Coimbra	181 207,55
04 03 05 5316	UL-Faculdade de Medicina	254 154,66
04 03 05 5317	Faculdade de Ciências-Univ. Lisboa	2 506,77
04 03 05 5326	UM-Universidade Minho	20 987,59
04 03 05 5328	UNL-FCT	11 230,30
04 03 05 5335	UNL - ITQB	1 901,58
04 03 05 5354	UL - Inst. Sup. Economia e Gestão	2 496,75
04 03 05 5749	Instituto Mobilidade Transportes	259,39
04 03 05 5807	Universidade do Porto	29 720,51
04 03 05 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	296 677,80
04 03 09 5322	UL-INSTITUTO CIENCIAS SOCIAIS	16 306,25
040701	Instituições s/Fins Lucrativos	0,00
04 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	188 839,66
04 08 02 B0	Outras	4 454 000,69
04 09 01	Resto do Mundo-UE - Instituições	387509,44
04 09 02	Resto do Mundo-UE - Países Membros	747907,99
04 09 03	Resto do Mundo Países Terceiros e Organ.	279 061,04
06 02 01	Impostos e Taxas	53 732,62
06 02 02	Ativos Incorpóreos	249 435,89
06 02 03 A0	Outras	1 722 934,99
07 01 03 B0A0	Edifícios - Aquisição	3 868,21
07 01 03 B0B0	Edifícios - Conservação ou Reparação	564 863,23
07 01 03 B0C0	Edifícios - Construção	44 500,00
07 01 04 B0	Construções Diversas	0,00
07 01 07 B0A0	<i>Hardware</i> de comunicações (Eq.Inform.)	0,00
07 01 07 B0B0	Outros (Equipamento Informática)	11 833,79
07 01 07 B0C0	Outros (Equipamento Informática)	467749,21
07 01 08 B0A0	<i>Software</i> de comunicações	3 728,22
07 01 08 B0B0	Outros (<i>Software</i>)	16 804,56

Classificação Económica	Despesa do Orçamento Privativo do IST	
	Descrição da despesa	Total Rubricas (Euros)
07 01 09 B0B0	Outros (Equipamento administrativo)	43 436,14
07 01 10 B0A0	Hardware de comunicações (Eq.Básico)	0,00
07 01 10 B0B0	Outros (Equipamento básico)	851 272,07
07 01 11 B0	Ferramentas e Utensílios	66 440,97
08 03 06 5298	FCT	10,28
08 03 06 5308	Universidade da Beira Interior	1 706,07
08 03 06 5309	Universidade de Coimbra	61 649,98
08 03 06 5317	Faculdade Ciências - UL	8 766,22
08 03 06 5326	Universidade do Minho	56 395,80
08 03 06 5328	Fac. Ciências Tecnologia-UNL	52 778,51
08 03 06 5335	ITQB-UNL	6 728,75
08 03 06 5354	ISEG-Inst. Superior Eng. Gestão	6 267,05
08 03 06 5372	INSTITUTO POLITÉCNICO BRAGANCA	2 281,27
08 03 06 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng. Civil	5 305,07
08 03 06 5807	Universidade do Porto	102 166,88
08 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	452 019,97
08 09 03	Países Terceiros e Organizações Internac.	0,00
	Total de Despesa	94 448 604,30

Receita por Unidade de Exploração

Classificação Económica	Designação da Receita	Distribuição da receita por unidade de exploração 2017						Total Rubricas (Euros)
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	IPFN	
04 01 22 0100	Propinas- 1 Ciclo	2 519 786,01						2 519 786,01
04 01 22 0200	Propinas- 2 Ciclo	1 459 966,37						1 459 966,37
04 01 22 0300	Propinas- 3 Ciclo	937 363,79						937 363,79
04 01 22 0400	Propinas- Mestrado Integrado	6 874 276,03						6 874 276,03
04 01 22 0500	Propinas- Internacional	306 086,78						306 086,78
04 01 22 0600	Propinas- Outros	83 526,15						83 526,15
04 01 99	Taxas Diversas	923 402,83			27 932,99			951 335,82
05 02 01	Bancos e outras Instituições Financeiras	0,00				0,00		0,00
05 07 01	Divid..e particip..lucros de soc.. e quase	0,00						0,00
06 01 02	Privadas	8 670,00	474 308,34	0,00		0,00		482 978,34
06 02 01	Bancos e Outras Instituições Financeiras	578 250,00	0,00					578 250,00
06 03 01 3081	Transferência OE	54 429 812,00						54 429 812,00
06 03 01 4394	Direção Geral de Recursos Defesa Nacio.				17 591,03			17 591,03
06 03 07 5298	FCT-Fundação Ciência Tecnologia	842 760,38	52 300,00			0,00		895 060,38
06 03 07 5306	Universidade do Algarve		13 219,68					13 219,68
06 03 07 5312	Universidade de Évora		314,05					314,05
06 03 07 5326	UM – Univ. Minho		7 149,93		10 748,41			17 898,34
06 03 07 5328	UNL - FCT		20 472,00					20 472,00
06 03 07 5400	ISEL-Inst. Superior Engª. Lisboa		18 411,05					18 411,05
06 03 07 5723	LNEC-Lab. Nacional de Engª. Civil		0,00			7 157,95		7 157,95
06 03 07 5807	Fundação Publica-Universidade Porto		18 322,40					18 322,40
06 03 07 5841	Universidade Aveiro				1 800,00			1 800,00
06 03 07 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	330 242,45	19 500,00					349 742,45

06 03 07 5878	FUP-Fundação Universidades Portuguesas		11 000,00					11 000,00
06 03 10 5807	Univ. Porto - Fundação Publica		0,00					0,00
06 03 10 5849	APA-Agência Port. do Ambiente		0,00					0,00
06 03 11 5309	Univ.. Coimbra- Partc. Comunitária em Proj.		20 570,58		153,16			20 723,74
06 03 11 5363	Instituto Superior Estatística Gestão In		30 387,50					30 387,50
06 03 11 5841	Univ. Aveiro – Partc. Comunitária		7 016,02			6 298,56		13 314,58
06 05 01 C001	União Freg. S.Iria S.João e Bobadela	6 000,00						6 000,00
06 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	30 000,00	187 640,61		634,19		45 096,27	263 371,07
06 09 01	União Europeia-Instituições		3 198 966,55		0,00		291 521,53	3 490 488,08
06 09 04	União Europeia- Países Membros		4 514 518,22		122 882,15		2 324 598,52	6 961 998,89
06 09 05	Países Terceiros e Organizações Internac.		189 046,50					189 046,50
07 01 01	Material de Escritório	9 594,30						9 594,30
07 01 02	Livros e Documentação Técnica	109 507,95	100,00					109 607,95
07 01 03	Publicações e Impressos	35 706,87				26 886,47		62 593,34
07 01 09	Matérias de Consumo	18 277,72		23,47				18 301,19
07 01 99	Outros	0,00			0,00			0,00
07 02 01	Aluguer de Espaços e Equipamentos	509 371,59		30 067,81		0,00		539 439,40
07 02 02	Estudos, pareceres, projetos e consulta	1 722,00	954 839,46	6 621,50	9 427,20	532 559,27	6 024,51	1 511 193,94
07 02 03	Vistorias e Ensaios		0,00			0,00		0,00
07 02 04	Serviços e Laboratórios	1 955 812,29	55 003,14		0,00	0,00		2 010 815,43
07 02 05	Atividades de Saúde	321 644,88			0,00			321 644,88
07 02 07	Alimentação e Alojamento	507 200,67	36,00			210,00		507 446,67
07 02 99	Outros	1 155 301,10	1 306 763,46	31 891,68	571 259,31	428 819,32	1 845,00	3 495 879,87
08 01 01	Prémios, Taxas por garantias de risco e	627,56	1 254,42		109,91	670,98	797,14	3 460,01
08 01 99	Outras	7 964,87	2 705,31		6 380,24	229,05		17 279,47
10 03 08 5298	Fundação Ciência e Tecnologia-FCT		1 311 168,21		0,00	4 079,96	1 016 327,70	2 331 575,87
10 03 09 5298	Fundação Ciência e Tecnologia-FCT		25 326,68					25 326,68
10 03 09 5736	IFAP-Instituto Finan. Agricultura e Pesca		3 500,50					3 500,50
10 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos		33 694,32		2 394,00			36 088,32

10 09 01	União Europeia-Instituições	0,00						0,00
13 01 01	Indemnizações						754,40	754,40
15 01 01	Reposições Não abatidas nos Pagamentos	6 172,82	18 196,33				113 650,09	138 019,24
16 01 01	Na Posse do Serviços	15 454 499,71				452 000,00		15 906 499,71
	Total de Receita	89 423 547,12	12 495 731,26	68 604,46	771 312,59	1 458 911,56	3 800 615,16	108 018 722,15

Despesa por Unidade de Exploração

Classificação Económica	Descrição da despesa	Distribuição da despesa por unidade de exploração 2017						Total Rubricas (Euros)
		UE10	UE20	UE36	UE38	UE40	UE70	
		Cont. Central	CGP	TP	CTN	DECivil	CFN	
01 01 03	Pessoal Quadros	43 475 898,72						43 475 898,72
01 01 06	Pessoal Contratado a Termo	747 575,63						747 575,63
01 01 08	Pessoal Aguardando Aposentação	32 915,44						32 915,44
01 01 09	Pessoal em Qualquer Outra Situação	14 577,93						14 577,93
01 01 11	Representação	72 188,06						72 188,06
01 01 12	Suplementos e Prémios	48 908,28						48 908,28
01 01 13	Subsídio de Refeição	1 356 499,52						1 356 499,52
01 01 14 SF00	Subsídio de Férias	3 746 035,79						3 746 035,79
01 01 14 SN00	Subsídio de Natal	3 712 596,29						3 712 596,29
01 02 02	Horas extraordinárias	18 116,55						18 116,55
01 02 04	Ajudas de custo	23 984,04	280 137,01	381,59	18 730,72	55 491,37	687 291,81	1 066 016,54
01 02 10	Subsídio de Trabalho Noturno	0,00						0,00
01 02 11	Subsídio de Turno	14 218,02						14 218,02
01 02 12	Indeminização Cessação de Funções	63 965,87						63 965,87
01 02 14	Outros Abonos em Numerário e Espécie	198 737,26	1 256 145,47	10 000,00	7 591,30	176 160,46	0,00	1 648 634,49
01 03 03	Subsídio Familiar a Crianças e Jovens	9 899,99						9 899,99
01 03 04	Outras Prestações Familiares	9 487,36						9 487,36
01 03 05 A0A0	Caixa Geral Aposentações	9 942 018,42						9 942 018,42
01 03 05 A0B0	Segurança Social	2 276 089,30						2 276 089,30
01 03 08	Outras pensões	850,62						850,62
01 03 10 AC	Acidentes de trabalho e doenças profissi.	11 791,15						11 791,15
01 03 10 D0	Doença	263 406,55						263 406,55

01 03 10 P0	Parentalidade	30 508,24						30 508,24
01 03 10 SS	Serviços Sociais da Administração Pública	33 219,84						33 219,84
02 01 01	Matérias-primas e subsidiárias	244 073,30	0,00		12 891,02			256 964,32
02 01 02	Combustíveis e lubrificantes	119 218,89	706,72		3 848,27	100,07	0,00	123 873,95
02 01 04	Limpeza e Higiene	66 146,01			249,62			66 395,63
02 01 07	Vestuário e Artigos Pessoais	2 941,22			1 907,21			4 848,43
02 01 08 A0	Material de Escritório-Papel	17 359,19						17 359,19
02 01 08 B0	Material de Escritório-Cons. Impressão	50 557,51	75,99					50 633,50
02 01 08 C0	Material de Escritório-Outros	160 122,54	47 467,82	176,79	9 296,63	5 054,47	9 245,05	231 363,30
02 01 15	Prémios, condecorações e Ofertas	22 584,71	9 377,16					31 961,87
02 01 16	Mercadorias para Venda	32 466,69						32 466,69
02 01 17	Ferramentas e Utensílios	134 853,19	20 533,69	2 260,65	16 357,31	1 350,87	20 073,47	195 429,18
02 01 18	Livros e Documentação Técnica	15 970,37	1 153,02		102,65	316,60	30,80	17 573,44
02 01 20	Material de Educação, cultura e recreio	115 480,20	130 629,36	976,62	11 293,91	6 040,63	48 190,04	312 610,76
02 01 21	Outros Bens	289 963,36	316 423,46	1 311,14	22 734,62	7 797,03	3 809,43	642 039,04
02 02 01 B0	Encargos das Instalações	2 414 667,93					7 909,90	2 422 577,83
02 02 02	Limpeza e Higiene	1 154 746,43						1 154 746,43
02 02 03	Conservação de Bens	225 057,98	21 219,63	0,00	68 679,60	395,82	4 863,18	320 216,21
02 02 04 C0	Locação de Edifícios-Outros	43 645,50				0,00	0,00	43 645,50
02 02 08	Locação de Outros Bens	66 559,52	535 938,14			250,00	811,52	603 559,18
02 02 09 A0	Acessos à Internet	176,07	17,86				34,00	227,93
02 02 09 B0	Comunicações Fixas de Dados	0,00				327,48		327,48
02 02 09 C0	Comunicações Fixas de Voz	18 398,86	0,00			0,00		18 398,86
02 02 09 D0	Comunicações Móveis	42 132,99				1 328,00	699,69	44 160,68
02 02 09 E0	Outros serviços Conexos de Comunicações	150,58			0,00			150,58
02 02 09 F0	Outros serviços de Comunicações	66 083,83	908,40		5 438,89	463,15	574,40	73 468,67
02 02 10	Transportes	171 301,63	0,00			137,40		171 439,03
02 02 12 B0	Seguros	40 139,63	847,14	530,00	1 339,98	388,20	75,78	43 320,73
02 02 13	Deslocações e Estadas	136 674,75	657 538,86	1 002,16	54 960,53	90 470,12	170 370,98	1 111 017,40

02 02 14 A0	Serviços Natureza Informática	10 938,39	11 395,43				621,69	22 955,51
02 02 14 B0	Serviços de natureza jurídica	23 677,50	0,00					23 677,50
02 02 14 C0	Serviços de natureza económica e financ.	43 471,28	0,00					43 471,28
02 02 14 D0	Estudos, pareceres, proj. e consult. Outro	2 495 338,99	210 310,08	500,00	1 020,90	38 100,32	5 865,90	2 751 136,19
02 02 15 B0	Formação - Outros	14 550,10	51 016,91	0,00	10 883,22	29 540,85	10 534,95	116 526,03
02 02 16	Seminários, exposições e similares	1 914,62	1 603,80					3 518,42
02 02 17	Publicidade	39 687,25	1 131,00	150,00		0,00	2 259,63	43 227,88
02 02 18	Vigilância e Segurança	973 414,60						973 414,60
02 02 19 A0	Assistência Técnica – Equip.Inform.Hardw.	0,00						0,00
02 02 19 A0A0	Impressoras / Fotocopiadoras / Scanner	20 866,86			0,00		143,30	21 010,16
02 02 19 A0B0	OUTROS	13 926,11	0,00				0,00	13 926,11
02 02 19 B0	Assistência Técnica - Software Informat.	22 244,55				0,00	0,00	22 244,55
02 02 19 C0	Assistência Técnica - Outros	130 484,32	988,31		9 208,98			140 681,61
02 02 20 A0	O Trabalhos Espec. Serv. Nat. Informática		0,00					0,00
02 02 20 A0A0	O Trabalhos Espec-S.Inf.-Des. <i>Software</i>	110 893,20	907,74					111 800,94
02 02 20 A0C0	O Trabalhos Espec-S. Informáticos -Outros	28 096,43	35 361,04		5 274,24			68 731,71
020220 E0	O Trabalhos Espec -Outros	615 519,23	307 223,58	4 969,20	63 783,29	60 434,80	24 639,22	1 076 569,32
02 02 25	Outros Serviços	124 931,58	199 420,80	9 633,76	51 717,82	9 484,99	30 516,65	425 705,60
04 01 02	Privadas	0,00	271 768,76			600,00		272 368,76
04 03 05 5309	Universidade de Coimbra		146 207,55				35 000,00	181 207,55
04 03 05 5316	UL-Faculdade de Medicina	254 154,66						254 154,66
04 03 05 5317	Faculdade de Ciências-Univ. Lisboa		2 506,77					2 506,77
04 03 05 5326	UM-Universidade Minho		20 987,59					20 987,59
04 03 05 5328	UNL-FCT		11 230,30					11 230,30
04 03 05 5335	UNL - ITQB		1 901,58					1 901,58
04 03 05 5354	UL – Inst. Sup. Economia e Gestão		2 496,75					2 496,75
04 03 05 5749	Instituto Mobilidade Transportes		259,39					259,39
04 03 05 5807	Universidade do Porto		29 720,51					29 720,51
04 03 05 5865	Universidade de Lisboa - Reitoria	296 677,80						296 677,80

04 03 09 5322	UL-INSTITUTO CIENCIAS SOCIAIS						16 306,25	16 306,25
040701	Instituições s/Fins Lucrativos							0,00
04 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos	171 312,60	14 527,06			1 300,00	1 700,00	188 839,66
04 08 02 B0	Outras	893 182,43	2 411 640,82	20 115,00	87 560,34	328 347,58	713 154,52	4 454 000,69
04 09 01	Resto do Mundo-UE - Instituições						387 509,44	387 509,44
04 09 02	Resto do Mundo-UE - Países Membros	20 300,00	724 257,99		2 000,00	600,00	750,00	747 907,99
04 09 03	Resto do Mundo Países Terceiros e Organ.	3 659,12	273 409,28				1 992,64	279 061,04
06 02 01	Impostos e Taxas	47 499,59	357,92		5 851,11	0,00	24,00	53 732,62
06 02 02	Ativos Incorpóreos	162 890,59	40 055,01		2 549,40	3 242,35	40 698,54	249 435,89
06 02 03 A0	Outras	1 293 596,51	168 818,42	0,00	899,03	38 283,03	221 338,00	1 722 934,99
07 01 03 B0A0	Edifícios - Aquisição	3 868,21						3 868,21
07 01 03 B0B0	Edifícios - Conservação ou Reparação	557 675,39	5 728,84			1 459,00	0,00	564 863,23
07 01 03 B0C0	Edifícios - Construção	44 500,00						44 500,00
07 01 04 B0	Construções Diversas	0,00			0,00			0,00
07 01 07 B0A0	Hardware de comunicações (Eq. Inform.)	0,00		0,00				0,00
07 01 07 B0B0	Outros (Equipamento Informática)	9 372,88	2 460,91	0,00	0,00			11 833,79
07 01 07 B0C0	Outros (Equipamento Informática)	205 308,77	142 615,71	10 302,12	48 429,02	14 802,45	46 291,14	467 749,21
07 01 08 B0A0	Software de comunicações	120,00	2 957,55		650,67			3 728,22
07 01 08 B0B0	Outros (Software)	4 994,00	11 810,56				0,00	16 804,56
07 01 09 B0B0	Outros (Equipamento administrativo)	43 436,14				0,00	0,00	43 436,14
07 01 10 B0A0	Hardware de comunicações (Eq.Básico)	0,00						0,00
07 01 10 B0B0	Outros (Equipamento básico)	405 407,36	329 603,91	3 809,61	81 813,24	14 345,57	16 292,38	851 272,07
07 01 11 B0	Ferramentas e Utensílios	38 322,14	0,00		28 118,83		0,00	66 440,97
08 03 06 5298	FCT				10,28			10,28
08 03 06 5308	Universidade da Beira Interior		1 235,33			470,74		1 706,07
08 03 06 5309	Universidade de Coimbra		60 333,26			1 316,72		61 649,98
08 03 06 5317	Faculdade Ciências - UL		8 766,22					8 766,22
08 03 06 5326	Universidade do Minho		56 395,80					56 395,80
08 03 06 5328	Fac. Ciências Tecnologia-UNL		52 778,51					52 778,51

08 03 06 5335	ITQB-UNL		6 728,75					6 728,75
08 03 06 5354	ISEG-Inst. Superior Eng. Gestão		6 267,05					6 267,05
08 03 06 5372	INSTITUTO POLITÉCNICO BRAGANCA		2 281,27					2 281,27
08 03 06 5723	LNEC-Lab. Nacional de Eng. Civil					5 305,07		5 305,07
08 03 06 5807	Universidade do Porto		102 166,88					102 166,88
08 07 01 A0	Instituições s/Fins Lucrativos		12 774,59				439 245,38	452 019,97
08 09 03	Países Terceiros e Organizações Internac.							0,00
	Total de Despesa	80 881 194,95	9 023 529,26	66 118,64	635 192,63	893 705,14	2 948 863,68	94 448 604,30

Composição dos Órgãos do IST

Composição dos Órgãos do IST em 31/12/2017	
Órgãos	Composição
Presidente	Arlindo Manuel Limede de Oliveira
Conselho de Escola	
Presidente	Paulo António Firme Martins
Vice-Presidente	António Alberto do Nascimento Pinheiro
Representantes dos docentes e investigadores	Rogério Anacleto Cordeiro Colaço
	Amílcar dos Santos Costa Sernadas (até Janeiro 2017)
	Fernando Henrique Corte-Real Mira da Silva
	Maria Isabel Marques Dias
	Duarte Miguel de França Teixeira dos Prazeres
	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
Representantes dos estudantes	Teresa Maria Sá Ferreira Vazão Vasques (a partir de Fevereiro 2017)
	Rodrigo Lopes do Ó Barbosa (até Abril 2017)
	Paulo Ricardo Braga Moniz Quental
Representante dos trabalhadores não docentes e não investigadores	João Pedro Neves da Silva (a partir de Maio 2017)
	Lídia Fernandes dos Santos Salvador Silva
Personalidades não vinculadas à Escola	Eng.º Carlos Mineiro Aires
	Eng.º João Paulo Girbal
	Eng.º Manuel Cruz
Conselho de Gestão	
Presidente	Arlindo Manuel Limede de Oliveira
Vice – Presidentes:	
Gestão Financeira	Luís Manuel Soares dos Santos Castro
Gestão do <i>Campus</i> de Loures	José Joaquim Gonçalves Marques
Gestão do <i>Campus</i> do Taguspark	Luís Manuel de Jesus Sousa Correia
Assuntos Internacionais	Luís Miguel Teixeira D'Ávila Pinto da Silveira
Assuntos Académicos	Maria de Fátima Grilo da Costa Montemor
Gestão Administrativa	Jorge Manuel Ferreira Morgado
Gestão de Instalações e Equipamentos	João Paulo Janeiro Gomes Ferreira
Tecnologias de Informação e Comunicação	Luís Jorge Brás Monteiro Guerra e Silva
Empreendedorismo e Ligações Empresariais	Luís Miguel Veiga Vaz Caldas de Oliveira
Comunicação e Imagem	Palmira Maria Martins Ferreira da Silva
Administrador	Nuno Alexandre de Brito Pedroso
Conselho Científico	
Presidente	Luís Miguel de Oliveira e Silva
Vice-Presidentes:	
Representantes dos docentes e investigadores	Maria Matilde Soares Duarte Marques
	Miguel Afonso Dias de Ayala Botto
	Rodrigo Seromenho Miragaia Rodrigues
Doutorados	Amílcar de Oliveira Soares
	Ana Patrícia Carvalho Gonçalves

Composição dos Órgãos do IST em 31/12/2017	
Órgãos	Composição
	Bruno Soares Gonçalves Maria João Colunas Pereira Armando José Latourette de Oliveira Pombeiro Carlos Alberto Varelas da Rocha Eduardo Jorge Costa Alves Fernando Manuel Bernardo Pereira Isabel Maria Martins Trancoso João Pedro Ramôa Correia Ribeiro José Alberto Rosado dos Santos Vítor José Manuel Bioucas Dias Luís Eduardo Teixeira Rodrigues Manuel Fernando Cabido Peres Lopes Mónica Duarte Correia de Oliveira Patrícia Margarida Piedade Figueiredo Paulo Sérgio de Brito André Pedro Miguel Félix Brogueira Teresa Frederica Tojal de Valsassina Heitor Vítor Manuel Azevedo Leitão
Conselho Pedagógico	
Presidente	Maria Raquel Múrias dos Santos-Aires Barros
Vice-Presidentes	
	António José Castelo Branco Rodrigues Nuno Miguel Serrano Guerreiro
	Maria Raquel Múrias dos Santos-Aires Barros António José Castelo Branco Rodrigues Ana Isabel Baptista Moura Santos Cláudia Alexandra Martins Lobato da Silva Filipe Rafael Joaquim Horácio Cláudio de Campos Neto Isabel Maria Delgado Jana Marrucho Ferreira Jorge Miguel Silveira Filipe Mascarenhas Proença Maria Beatriz Cipriano de Jesus Silva Maria Inês Camarate de Campos Lynce de Faria Mário Alexandre Teles de Figueiredo Miguel Pedro Tavares da Silva
Membros Docentes	Nuno Miguel Serrano Guerreiro Ana Marta Carpinteiro de Barros Borges João Miguel Morgado Pereira Vieira Catarina Cabrito Soares Eduard Lotovskyi Filipe João Marques Quintino Filipe Rafael Soares Francisca Inês Tito de Carvalho Simões Guilherme Vaz de Almeida Fontes Neves Miguel Duarte Serrão Morato Moreira Pedro Filipe Garvão Pereira Pedro Miguel Correia Pinto Sabido
Membros Estudantes	

Composição dos Órgãos do IST em 31/12/2017	
Órgãos	Composição
Assembleia de Escola	
Presidente	João José Rio Tinto de Azevedo
	Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa
	Carlos António Bana e Costa
	Fernando José Nunes da Silva
	Rui Miguel Loureiro Nobre Baptista
	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
	António Manuel Pacheco Pires
	Manuel José Duarte Leite de Almeida
	Maria Teresa Nogueira Leal da Silva Duarte
	Luís Paulo da Mota Capitão Lemos Alves
	José Manuel da Costa Alves Marques
	António Heleno Cardoso
	Miguel Tribolet Abreu
	Francisco Nunes Correia
	Luís Eduardo Teixeira Rodrigues
	Mário Alexandre Teles de Figueiredo
Membros Docentes e Investigadores	Pedro Manuel Urbano de Almeida Lima
	Bruno Miguel Soares Gonçalves (membro Comissão permanente da Escola)
	Isabel Maria Sá Correia Leite de Almeida
	Pedro Manuel Brito da Silva Girão
	Elsa Maria Pires Henriques
	Paulo Jorge Soares Gil (membro Comissão permanente da Escola)
	Luís Humberto Viseu Melo
	Francisco António Chaves Saraiva de Melo
	Pedro Miguel Rita da Trindade e Lima
	Maria Isabel Garrido Prudêncio
	Henrique Manuel dos Santos Silveira de Oliveira
	Maria Luísa Coutinho Gomes de Almeida
	João Mendanha Dias
	Nuno João Neves Mamede
	Miguel Duarte Serrão Morato Moreira (membro Comissão permanente da Escola) (renúncia Out 2017)
	Miguel Alexandre Félix Trindade
	Pedro Miguel Comparada Reganha
	Joana Inês Cunha Cabra
	Inês Carolina Azevedo Ferreira
Membros Estudantes	Tomás Martim Ferreira Duarte (membro Comissão permanente da Escola) (renúncia Out 2017)
	André Filipe Freire Faustino (renúncia Out 2017)
	João Pedro Mak Duarte
	Renato Samuel Anjo Rocha
	Miguel Gazimba Abelho (membro Comissão permanente da Escola) (membro da Mesa a partir de Out 2017)
	Pedro Miguel Pires Torres

Composição dos Órgãos do IST em 31/12/2017	
Órgãos	Composição
Membros não docentes e não investigadores	Tiago Duarte Martins Dias
	Alexandre Pereira de Athayde do Passo (membro Comissão permanente e da Mesa da Escola até Out 2017)
	João Miguel de Loureiro Ferreira
	Ana Magalhães Raposo
	André Hans Freixial Weigel
	João Medeiros Garcia Alcântara
	Madalena Barata Garcia
	Bruno Miguel Mota da Silva
	Tomás Jacob Martins
	Pedro Miguel Duarte Pina dos Santos (a partir de Out 2017)
	Rita Inês Prior Costa Pardal Filipe (a partir de Out 2017)
	Joana Bravo Catela Pinto dos Santos (membro Comissão Permanente da Mesa da Escola)
	Marta Maria de Henriques Lebre de Almeida Pile (membro Comissão permanente da Escola)
	Pietra Célia da Conceição Van-der-Kellen (renúncia Jan 2017)
	Guilherme de Jesus de Oliveira Cardoso
	Rui Jorge Ribeiro dos Santos
	Manuel de Almeida Ribeiro
	Margarida Celeste Silva Oliveira Poiars Malta
	Sandra Cristina Borralho Oliveira e Sanches
	Alexandra Maria Cardoso Alves (renúncia Jan 2017)
	Rute Martins Pinheiro
	Ana Maria Bordalo Pinto Pereira (Jan 2017)
	Magda Luísa Varela Borges (Jan 2017) (membro Comissão permanente da Escola)
Unidades de Investigação	
	Bruno Miguel Soares Gonçalves(IPFN)
	Maria Amélia Duarte Reis Bastos (CEAFEL)
	Jorge Manuel Calião Lopes de Brito (CERis)
	António Manuel Pacheco Pires (CEMAT)
	Carlos António Pancada Guedes Soares (CENTEC)
	José Carlos Fernandes Pereira (IDMEC)
	Carlos Alberto Varelas da Rocha (CAMGSD)
	Carlos Eduardo do Rego da Costa Salema (IT)
	Armando José Latorrette Oliveira Pombeiro (CQE)
	Maria João Correia Colunas Pereira (CERENA)
	Mário Nuno de Matos Sequeira Berberan e Santos(CQFM)
	Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário (CEG-IST)
	Mário João Martins Pimenta (LIP)
	Joaquim Manuel Sampaio Cabral (iBB)
	José Alberto Rosado dos Santos Víctor (ISR)
	Luís Teixeira Rodrigues (INESC-ID)
	António Luís Nobre Moreira (IN+)
	Paulo Jorge Peixeiro de Freitas (INESC-MN)

Órgãos	Composição dos Órgãos do IST em 31/12/2017
	Composição
	Pedro José Oliveira Sebastião (CeFEMA) Tiago Morais Delgado Domingos (MARETEC) José Pizarro de Sande e Lemos (CENTRA) Jorge Manuel Crispim Romão (CFTP) José Pedro Miragaia Trancoso Vaz (C2TN)

Responsáveis das Unidades Académicas

Unidades Académicas e respetivos responsáveis 2017			
Departamento	Presidente de Departamento	Área Científica/Secção	Coordenador Área Científica
Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georrecursos	António Heleno Cardoso	Mecânica Estrutural e Estruturas	Dinar Reis Zamith Camotim
		Construção	Fernando António Baptista Branco
		Hidráulica, Ambiente e Recursos Hídricos	Francisco Carlos Da Graça Nunes Correia
		Geotecnia	Jaime Alberto dos Santos
		Sistemas Urbanos e Regionais	Fernando José Silva e Nunes da Silva
		Arquitetura	Teresa Frederica Tojal de Valsassina Heitor
		Minas e Georrecursos	Amílcar de Oliveira Soares
Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Leonel Augusto Pires Seabra de Sousa	Computadores	Isabel Maria Martins Trancoso
		Eletrónica	Pedro Manuel Brito da Silva Girão
		Energia	José Fernando Alves da Silva
		Sistemas, Decisão e Controlo	Jorge dos Santos Salvador Marques
		Telecomunicações	José Manuel Bioucas Dias
Departamento de Engenharia Informática	José Manuel da Costa Alves Marques	Arquitetura e Sistemas Operativos	João Pedro Faria Mendonça Barreto
		Computação Gráfica e Multimédia	Alfredo Manuel dos Santos Ferreira Júnior
		Inteligência Artificial	Francisco António Chaves Saraiva de Melo
		Metodologia e Tecnologia da Programação	Ana Teresa Correia de Freitas
		Sistemas de Informação	José Luís Brinquete Borbinha
Departamento de Engenharia e Gestão	Rui Miguel Loureiro Nobre Baptista	Gestão de Sistemas	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
		Gestão de Organizações	Carlos António Bana e Costa
Departamento de Engenharia Mecânica	Pedro Jorge Martins Coelho	Ambiente e Energia	Mário Manuel Gonçalves Costa
		Mecânica Aplicada e Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
		Projeto Mecânico e Materiais Estruturais	Rogério Anacleto Cordeiro Colaço
		Controlo, Automação e Informática Industrial	Miguel Afonso Dias de Ayala Botto
		Tecnologia Mecânica e Gestão Industrial	Paulo António Firme Martins
		Termofluidos e Tecnologias de Conversão de Energia	José Carlos Fernandes Pereira
		Mecânica Estrutural e Computacional	Jorge Alberto Cadete Ambrósio
		Engenharia Arquitetura Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
Departamento de Engenharia Química	Maria Teresa Nogueira Leal da Silva Duarte	Ciências de Engenharia Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
		Engenharia de Processos e Projeto	Henrique Aníbal Santos de Matos
		Química - Física, Materiais e Nanociências	António Luís Vieira de Andrade Maçanita
		Síntese, Estrutura Molecular e Análise Química	Maria Matilde Soares Duarte Marques

Unidades Académicas e respetivos responsáveis 2017			
Departamento	Presidente de Departamento	Área Científica/Secção	Coordenador Área Científica
Departamento de Bioengenharia	Joaquim Manuel Sampaio Cabral	Biomateriais, Nanotecnologia e Medicina Regenerativa	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
		Ciências Biológicas	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
		Engenharia Biomolecular e de Bioprocessos	Maria Raquel Múrias dos Santos Aires Barros
		Sistemas Biomédicos e Bio sinais	João Pedro Estrela Rodrigues Conde José Pizarro de Sande e Lemos
Departamento de Física	Luís Paulo da Mota Capitão Lemos Alves	Astrofísica e Gravitação	Jorge Manuel Rodrigues Crispim Romão
		Física de Partículas e Física Nuclear	Pedro Miguel Felix Brogueira
		Física da Matéria Condensada e Nanotecnologia	Luís Miguel de Oliveira e Silva
		Física de Plasmas, Laser e Fusão Nuclear	Rui Manuel Agostinho Dilão
		Física Interdisciplinar: Energia, Física da Terra, Sistemas Dinâmicos e Biomédicos	
Departamento de Matemática	Miguel Tribolet de Abreu	Álgebra e Topologia	Pedro Manuel Agostinho Resende
		Análise Real e Análise Funcional	Maria Amélia Duarte Reis Bastos
		Equações Diferenciais e Sistemas Dinâmicos	Luís Manuel Gonçalves Barreira
		Física Matemática	Gabriel Czerwionka Lopes Cardoso
		Geometria	Miguel Tribolet de Abreu
		Matemáticas Gerais	Pedro Miguel Santos Gonçalves Henriques
		Probabilidades e Estatística	António Manuel Pacheco Pires
		Análise Aplicada e Análise Numérica	Adélia da Costa Sequeira dos Ramos Silva
		Lógica e Computação	Maria Cristina de Sales Viana Serôdio Sernadas
Departamento de Engenharia e Ciências Nucleares	Manuel José Duarte Leite de Almeida	Tecnologias Nucleares e Proteção Radiológica	José Pedro Trancoso Vaz
		Ciências Químicas e Radio Farmacêuticas	Maria Isabel Garrido Prudêncio

Coordenadores de Curso

Coordenadores de Curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2016/2017	
LICENCIATURA - 1º CICLO	COORDENADOR
Alameda	
Licenciatura em Engenharia de Materiais	José Paulo Sequeira Farinha
Licenciatura em Engenharia e Arquitetura Naval	Yordan Ivanov Garbatov
Licenciatura em Engenharia Geológica e de Minas	Maria Teresa da Cruz Carvalho
Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (AL)	Maria Inês Camarate Campos Lynce de Faria
Licenciatura em Matemática Aplicada e Computação	José António Maciel Natário
Taguspark	
Licenciatura em Engenharia de Telecomunicações e Informática	Rui Jorge Morais Tomaz Valadas
Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial	Francisco Miguel Garcia Gonçalves de Lima
Licenciatura em Engenharia Eletrónica	Pedro Manuel Brito da Silva Girão

Coordenadores de Curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2016/2017	
Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores (TP)	Nuno João Neves Mamede
MESTRADOS INTEGRADOS (CICLO INTEGRADO)	COORDENADOR
Mestrado em Arquitetura	Miguel José das Neves Pires Amado
Mestrado em Engenharia Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
Mestrado em Engenharia do Ambiente	Tiago Morais Delgado Domingos
Mestrado em Engenharia Biológica	Duarte Miguel de França Teixeira dos Prazeres
Mestrado em Engenharia Biomédica	João Pedro Estrela Rodrigues Conde
Mestrado em Engenharia Civil	Jorge Miguel Silveira Filipe Mascarenhas Proença
Mestrado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Horácio Cláudio de Campos Neto
Mestrado em Engenharia Física Tecnológica	Vasco António Dinis Leitão Guerra
Mestrado em Engenharia Mecânica	Paulo Rui Alves Fernandes
Mestrado em Engenharia Química	Henrique Aníbal Santos Matos
MESTRADO - 2º CICLO	COORDENADOR
Alameda	
Mestrado em Tecnologias Biomédicas	Raul Daniel Lavado Carneiro Martins
Mestrado em Engenharia do Território	Rui Manuel Moura de Carvalho Oliveira
Mestrado em Engenharia de Materiais	José Paulo Sequeira Farinha
Mestrado em Engenharia (e Arquitetura Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas	Maria Teresa da Cruz Carvalho
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (AL)	Luís Manuel Antunes Veiga
Mestrado em Matemática e Aplicações	Pedro Alves Silva Girão
Mestrado em Química	Isabel Maria Delgado Jana Marrucho Ferreira
Mestrado em Microbiologia	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
Mestrado em Planeamento e Operação de Transportes	Maria do Rosário Maurício Ribeiro Macário
Mestrado em Informação e Sistemas Empresariais	Miguel Leitão Bignolas Mira da Silva
Mestrado em Engenharia de Infraestruturas de Transportes	Luís Guilherme de Picado Santos
Mestrado em Engenharia de Sistemas de Transporte	Luís Guilherme de Picado Santos
Mestrado em Engenharia Farmacêutica	José Monteiro Cardoso de Menezes
Mestrado em Engenharia e Gestão da Energia	José Alberto Caiado Falcão de Campos
Mestrado em Engenharia de Petróleos	Maria João Colunas Pereira
Mestrado em Biotecnologia	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
Mestrado em Construção e Reabilitação	Pedro Manuel Gameiro Henriques
Mestrado em Urbanismo e Ordenamento do Território	Jorge Manuel Gonçalves
Mestrado em Engenharia de Estruturas	António José da Silva Costa
Mestrado em Proteção e Segurança Radiológica	José Pedro Miragaia Trancoso Vaz
Mestrado em Bioengenharia e Nanossistemas	Gabriel António Amaro Monteiro
Mestrado em Engenharia Geológica e de Minas	Maria Teresa da Cruz Carvalho
Mestrado em Segurança de Informação e Direito no Ciberespaço	Carlos Manuel Costa Lourenço Caleiro
Taguspark	
Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial	Francisco Miguel Garcia Gonçalves de Lima
Mestrado em Engenharia Eletrónica	Pedro Miguel Pinto Ramos
Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (TP)	Luís Manuel Antunes Veiga
Mestrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática	Paulo Jorge Pires Ferreira

Coordenadores de Curso do 1º, 2º e 3º Ciclos no ano letivo 2016/2017	
DOUTORAMENTOS	COORDENADOR
Alameda	
Biotecnologia e Biociências	Isabel Maria de Sá Correia Leite de Almeida
Bioengenharia	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
Engenharia Aeroespacial	Luís Manuel Braga da Costa Campos
Engenharia do Ambiente	Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário
Engenharia Biomédica	João Pedro Estrela Rodrigues Conde
Engenharia Civil	Fernando António Baptista Branco
Engenharia Computacional	Jorge Alberto Cadete Ambrósio
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	Mário Alexandre Teles de Figueiredo
Engenharia Física Tecnológica	Horácio João Matos Fernandes
Engenharia e Gestão	Ana Paula Ferreira Dias Barbosa Póvoa
Engenharia Informática e de Computadores	Rodrigo Seromenho Miragaia Rodrigues
Engenharia de Materiais	Maria Emília da Encarnação Rosa
Engenharia Mecânica	Hélder Carriço Rodrigues
Georrecursos	Fernando de Oliveira Durão
Engenharia Naval	Carlos António Pancada Guedes Soares
Engenharia Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
Engenharia de Refinação Petroquímica e Química	Francisco Manuel da Silva Lemos
Engenharia do Território	Fernando José Silva e Nunes da Silva
Física	Horácio João Matos Fernandes
Matemática	Gabriel Czerwionka Lopes Cardoso
Química	Mário Nuno de Matos Sequeira Berberan e Santos
Restauro e Gestão Fluviais	António Alberto do Nascimento Pinheiro
Sistemas de Transportes	Luís Guilherme de Picado Santos
Estatística e Processos Estocásticos	António Manuel Pacheco Pires
Arquitetura	Ana Cristina dos Santos Tostões
Mudança Tecnológica e Empreendedorismo	Rui Miguel Loureiro Nobre Baptista
Sistemas Sustentáveis de Energia (MIT)	António Luís Nobre Moreira
Líderes para Indústrias Tecnológicas (MIT)	Elsa Maria Pires Henriques
Segurança de Informação	António Manuel Pacheco Pires
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	José Manuel de Saldanha Gonçalves Matos
Engenharia de Petróleos	Amílcar de Oliveira Soares
Engenharia e Políticas Públicas	Rui Miguel Loureiro Nobre Baptista
Materiais e Processamento Avançados	Rui Mário Correia da Silva Vilar

Coordenadores Unidades

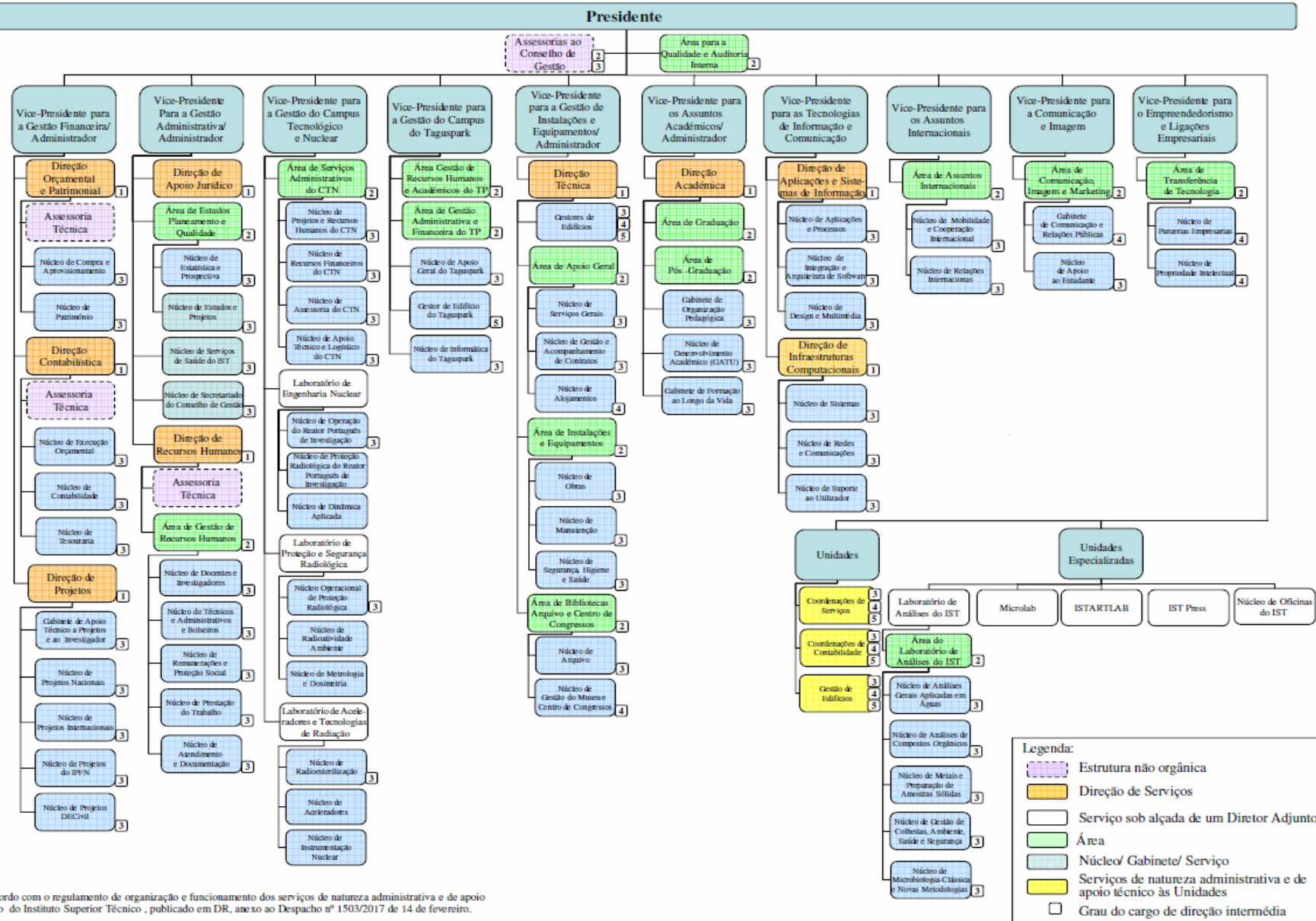
Unidade / Área	Presidentes das Unidades de ID&I 2017	
	Acrónimo	Presidente
MATEMÁTICA		
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos	CAMGSD	Carlos Alberto Varelas da Rocha
Centro de Análise Funcional, Estruturas Lineares e Aplicações	CEAFEL	Maria Amélia Duarte Reis Bastos

Unidade / Área	Presidentes das Unidades de ID&I 2017	
	Acrónimo	Presidente
Centro de Matemática Computacional e Estocástica	CEMAT	António Manuel Pacheco Pires
Centro de Análise Funcional, Estruturas Lineares e Aplicações	CEAFEL	Maria Amélia Duarte Reis Bastos
Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos	CAMGSD	Carlos Alberto Varelas da Rocha
FÍSICA		
Centro Multidisciplinar de Astrofísica	CENTRA	José Pizarro de Sande e Lemos
Centro de Física e Eng ^a de Materiais Avançados	CeFEMA	Pedro José Oliveira Sebastião
Centro de Física Teórica de Partículas	CFTP	Jorge Manuel Crispim Romão
Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear	IPFN	Bruno Miguel Soares Gonçalves
Laboratório de Instrumentação e Partículas	LIP	Mário João Martins Pimenta
Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares	C2TN	José Pedro Miragaia Trancoso Vaz
QUÍMICA		
Centro de Química Estrutural	CQE	Armando José Latourrette Oliveira Pombeiro
Centro de Química-Física Molecular	CQFM	Mário Nuno de Matos Sequeira Berberan e Santos
ENGENHARIA QUÍMICA E BIOTECNOLOGIA		
Instituto de Bioengenharia e Biotecnologias	iBB	Joaquim Manuel Sampaio Cabral
ENG^a ELECTROTÉCNICA E INFORMÁTICA		
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Investigação e Desenvolvimento em Lisboa	INESC-ID	Luís Eduardo Teixeira Rodrigues
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores: Microssistemas e Nanotecnologia	INESC-MN	Paulo Jorge Peixeiro de Freitas
Instituto de Sistemas e Robótica	ISR	José Alberto Rosado dos Santos Victor
Instituto de Telecomunicações	IT	Carlos Eduardo do Rego da Costa Salema
ENGENHARIA MECÂNICA		
Instituto de Engenharia Mecânica/IST	IDMEC	José Carlos Fernandes Pereira
Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento	IN+	António Luís Nobre Moreira
ENGENHARIA NAVAL		
Centro de Engenharia e Tecnologia Naval e Oceânica	CENTEC	Carlos António Pancada Guedes Soares
ENGENHARIA CIVIL		
Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade	CERis	Jorge Manuel Calço Lopes de Brito
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO		
Centro de Recursos Naturais e Ambiente	CERENA	Maria João Correia Colunas Pereira
CIÊNCIAS DO MAR		
Centro de Ambiente e Tecnologia Marítimas	MARETEC	Tiago Morais Delgado Domingos
ENGENHARIA E GESTÃO		
Centro de Estudos de Gestão do IST	CEG-IST	Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário

Estrutura orgânica dos serviços de natureza administrativa



Estrutura organizacional das unidades de missão e de suporte do Instituto Superior Técnico¹



¹ De acordo com o regulamento de organização e funcionamento dos serviços de natureza administrativa e de apoio técnico do Instituto Superior Técnico, publicado em DR, anexo ao Despacho nº 1503/2017 de 14 de fevereiro.